

# TIRO E SPORT

ANNO X

Revista de Educação Physica e Actualidades  
(Continuação de O Tiro Civil e da Revista de Sport)

N.º 288

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA

Redactor Secretario : Eduardo de Noronha — Redactor gerente: Seppa Cardoso

EDITOR RESPONSÁVEL — *Candido Chaves*  
Typographia — Rua de S. Paulo, 216

15 de Agosto de 1904

Redacção e administração  
C. de S. Francisco, 6, 2.º — LISBOA

## Actualidades

### CHRONICA

**D**ESDE que me entendo, e já lá vão perto de setenta janneiros, sempre ouvi dizer: *primeiro d'agosto, primeiro d'inverno* e, devo confessar sinceramente que, sendo respeitador dos annexins e proverbios dos meus an-

não me entendo com as temperaturas inferiores a 24°, mas d'aqui para cima tambem não posso deixar de recorrer aos refrigerantes, aos leques e ás ventoinhas de toda a especie e, verdadeira sensitiva, a bronchite agrava-se e o defluxo entra comigo despidosamente.

Portanto conluo que o 1.º d'agosto não é tal o primeiro d'inverno, mas sim um dos muitos que se succedem com o fim exclusivo e unico de seccar tudo, excepto a pelle d'um desventurado que se transforma em fonte perenne de todos os liquidos do organismo.

Venha, pois, o primeiro de setembro; este sim já tem



Lawn-Tennis — Inauguração do court de Mattosinhos

tepassados, sempre moldados em largos annos de experiencia, nem uma só vez ainda vi confirmado aquelle que n'este momento me preocupa. O mez d'agosto d'este anno da graça, que vae correndo, é o mais formal desmentido do velho rifão.

Já aqui o disse e, torno a repetil-o, o calor é tudo para mim, porque eu sou uma especie de planta de estufa e

um r, essa letra que na linguagem portugueza é talvez a mais precisa nas grandes occasiões, mas que não se apresenta nevoento e carrancudo logo d'entrada, para não assustar os banhistas que encontram nas salsas ondas, talvez, a occasião unica de se livrem de mil e um microbios que foram accumulando durante o anno inteiro.

E o banho tem na verdade encantos extraordinarios.

Tónico e refrigerante tem feito verdadeiros milagres e transformado muitos organismos fracos e enfezados em bellos exemplares da especie humana.

Verdade seja que, hoje, não é nos banhos do mar que se encontra remedio para a maior parte dos males que affligem a humanidade. Quando consultamos os sabios escu- lapios e lhes descrevemos os achaques que nos vão der- eiando a pouco e pouco, é raro que não venha o artritismo- para justificar as dores nos joelhos e nos lombos, e ainda as digestões difficeis, as enterites, os catarrhos e os deflu- xos; é tudo artritico, acido urico em excesso, é preciso elimi- nalo, fazel-o desaparecer do organismo.

Ora, quando eu era pequeno, ninguem fallava em ar- tritismo; a senhora D. Fulana está bastante mal: era flato; o sr. Fulano de tal fôra obrigado a recolher á cama: era gotta; e assim por deante, mas o flato, o nervoso e a gotta eram as explicações dominantes para toda a especie de incommodo que não attingia proporções assustadoras. Agora é tudo artritismo e, como a sciencia tem progredido extraordinariamente, apesar de ser certissimo que todos vão morrendo como d'antes, e ainda mais depressa, um sabio lembrou-se de preconisar o sumo de limão para com- bater os effeitos do acido urico.

E não lhes conto nada; os achacados desataram a chup- ar limões, como a rapaziada chupava aqui ha annos no pausinho d'alfeloa e eu, que sou amador da fresca limo- nada, tive o profundissimo desgosto de vêr escassear o bello limão azedo e encarecer consideravelmente. O cambio do limão começou a parecer-se com o cambio da libra e na praça de Camões, no arco da rua Augusta, na praça de D. Pedro, na Avenida, a limonada passou a ser uma cousa cara, e o que é ainda peor, excessivamente rara.

E nem podia ser d'outra maneira. Houve e ainda ha por ahi quem consuma por dia o sumo de vinte e quatro limões, e tambem quem confesse que só no *limoeiro* tem encontrado allivio seguro e certo para doencas varias.

Um amigo meu, um dos mais santos varões de que ha memoria, esposo exemplar, pae modelo, tio excellente, queixava-se frequentes vezes de dôres vagas em regiões diversas; consultou dois ou tres principes da sciencia me- dica, tomou tisanas diversas, muitos xaropes, sempre na mesma; mas um dia leu um folheto que por ahi foi pro- fundamente distribuido exaltando as sublimes qualidades do limão e tantos tomou, tantos, tantos, que as dôres desap- parecaram; physicamente está curado, mas o esposo exem- plar, o pae modelo e o tio excellente, transformou-se a breve trecho em tudo quanto ha de mais azedo e nem o demonio é capaz de o aturar.

Este exemplo fez-me tremer, até renunciei á limonada; vou substituil-a pelo caramello e pela salsa, que eu não quero azedar, nem isso está d'accordo com as ideias do seu dilecto amigo

JOÃO PACIFICO

#### Aos nossos leitores

Apenas como justificação do nosso procedimento, e não como demonstração do do sr. Novaes, photographo, temos a declarar que as photographias que hoje reproduzimos do *Rallye-paper* realisado em Cintra, lhe foram adquiridas com a condição de não as expor á venda, antes da publicação d'este numero, e pelo dobro do preço porque este senhor as cotou no mercado. Explicamos-nos porque não dese- jamos que se supponha, que por nossa vontade publicamos assumptos, já á venda em estabelecimentos.

#### Gordon Bennett

Em viagem de recreio, a bordo do magnifico *yacht* «Lysistrata», de que é proprietario, esteve ha dias em Lisboa o instituidor da taça *Gordon Bennett*, o grande instigador da industria automobilista, o im- portante proprietario e intelligente redactor do *New-York Herald*.

Enviamos-lhe d'aquí o nosso sincero desejo de uma boa e feliz viagem, agradecendo-lhe ao mesmo tempo a sua muita amabilidade para comnosco e as elogiosas referencias que fez á nossa modesta re- vista, já sua conhecida.

## Sala das Perolas

Dedicatória do *Anjo do Lar*, poemeto publicado no livro *O Poema da Mocidade* (\*)

*A' noite, nos salões da esplendida cidade,  
tudo é gala, prazer, delirios e fulgor!  
E emtanto, sobre mim serena claridade  
derrama o teu olhar, pomba do meu amor.*

*Sentado junto a ti, contemplo a tua frente,  
teu cabelo que doira o suave clarão  
da lampada nocturna e sinto vagamente  
poisar na minha frente a casta inspiração!*

*Vem bater na vidraça a lua curiosa,  
que illumina lá fora o placido jardim!  
Mensageira do ceu, vem vêr-te, flôr mimosa,  
rosa do ceu tambem, florindo junto a mim.*

*A's vezes vens ligeira, aerea como um sonho,  
nos meus labios poisar um beijo inspirador!  
E eu, vendo junto ao meu, teu rosto, tão risonho  
sinto viçarem n'alma os canticos em flôr!*

*Brotou este poema á luz da tua imagem!  
Aceita-o pois, e diçe, ao lêr esta canção:  
— Foi elle a harpa eolia, eu a nocturna aragem!  
Elle foi o cantor! eu fui a inspiração!*

M. PINHEIRO CHAGAS

(\*) Este poemeto, acompanhado de uma carta-critica de Castilho e que bem celebre se tornou pela questão litteraria, que veio produzir, foi offerecido pelo auctor a sua es- posa, a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Maria da Piedade da Silva Pinheiro Chagas.

### Sociedade de Concertos e Escola de Musica

Como promettemos, em o nosso ultimo numero publicamos hoje o retrato da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Sarah Leão, que executou, com primor e maestria, um sólo de violino no concerto d'esta sociedade no dia 19 de junho ultimo.

Discipula do illustre professor o sr. Frederico Guimarães, faz honra ao mestre que muito aprecia o talento da sua interessante e distincta discipula.



A violinista D. Sarah Leão, discipula do professor Frederico Guimarães

No dia 30 do mez findo encerraram-se as aulas da *Sociedade de Concertos*, em férias grandes, voltando a reabrir em no dia 1.<sup>o</sup> de ou- tubro.

Os trabalhos escolares do anno lectivo findo, foram coroados do melhor exito, tendo obtido a approvação das oito alumnas que apresentou a exame, sendo: quatro com 9 valores, duas com 8, uma com 7 e outra com 6 valores, e obtendo 25 passagem por média. Na aula de francez teve uma alumna approvada.

As rapozas não appareceram, o que muito estimamos, para o bom credito de tão sympathica instituição.

## MEDALHÕES ARTISTICOS

Vimol-a, ainda recentemente, a desempenhar o papel de Manuela no *Solar dos Barrigas*, e, ha mezes, tinhamol-a visto e admirado na interpretação dos *Filhos alheios*; e, cá no nosso intimo, estavamos dizendo que mal empregado talento dramatico era aquelle, desvirado pelas faccias da comedia e óperas-comicas, embora a voz e a dicção musical a fizessem uma das primeiras interpretes, hoje a primeira sem duvida, d'esse genero bastardo da arte, em que a formosura, a elegancia de apresentação, a delicadeza de gestos e maneiras têm de ceder logar á desenvoltura abrejeirada, á garotice do sublinhar da phrase, quer na declamação, quer no canto.

E para tudo chega e a tudo se amolda o malleavel talento de Palmyra, actriz dramatica por indole, actriz de opereta por educação, mais digna de figurar no drama que no gracejo da opera comica, mas inimitavel n'esta e brilhante n'aquella.



A actriz Palmyra Bastos

O proprio desempenho do *Solar dos Barrigas* está, quanto a nós, confirmando este conceito, porque, se alguem notou ser fina de mais a sua interpretação do papel da camponeza, o que aliás era explicavel pela especial e excepcional educação que podia ter tido á sombra da casa fidalga onde foi creada, o que ninguem podia deixar de notar, com muito applauso, era a commoção do personagem, na scena do segundo acto, quando encontra o rapazinho querido a render finezas á filha do visconde que considera sua rival, o que ninguem que tivesse olhos para vêr e criterio artistico para apreciar, podia deixar de notar era o magnifico desempenho d'aquelle trecho dramatico, enxertado nas extravagancias delirantes de uma acção, concebida apenas no intuito de fazer rir pelo disparate.

Ahi se revelou a Palmyra, a Palmyra tal como a comprehendemos e julgamos na sua individualidade artistica, com talento e alma, capaz de sentir, com engenho e indole, capaz de traduzir e expressar na scena o sentimento; ahi se nos revelou a Palmyra, que tão bem comprehendera a lucha de sentimentos e de affectos na famosa peça *Le berceau*, que é um verdadeiro drama pela intensidade da grande situação a que a acção conduz.

Fina intelligencia, de brilhantes dotes naturaes, engenho de larga envergadura para altos commettimentos, consideramol-a como uma desterrada na Siberia alegre mas infeluz da ópera comica e da revista, artista sublime, a mo-

delar em gelo estatuas, que tinha direito de modelar em marmore, a fazer rir as plateas populares, quando tinha o direito de fazer commover as plateas, ainda as mais illustradas, a ser a primeira na opereta, quando tinha direito de ser, desde já, uma das primeiras no drama.

Mas, em todo e qualquer campo onde esteja e onde cultive a arte, Palmyra é grande como affirmação e enorme como promessa.

A. M. DA CUNHA BELLEM.

### Rallye-paper e Cross-Country

Festa principesca em toda a accepção da palavra, abrilhantada com a presença de S. S. M. M. e Altezas e em que tomaram parte entre outros, cujos nomes não podémos obter, os srs. Rodrigo Correia (Seisal), Rodrigo Castro Pereira, Jorge de Mello (Sabugosa), alferes Callado e Nazareth, de lanceiros 2; padre Anão, capellão de lanceiros 2, conde de Seisal, barão de Fallon, barão de Lago, tenente Reis, alferes Correia, Vasco Jardim (Valenças), e Jorge Bleck, que foi o heroe da festa.

As corridas começaram ás 4 e 1/2 da tarde e realizaram-se nos terrenos do Alto da Arothea, proximidades de S. Romão e Campo Razo.

Constaram de — Rallye-paper, cross-country e corridas em burros.

O primeiro vencedor foi o sr. Jorge Bleck, o segundo foi o sr. alferes Callado e o terceiro o menino Jorge de Mello, aos quaes por sua ordem respectiva, S. M. a Rainha D. Amelia entregou os premios seguintes: uma cigarreira e phosphoreira de prata com esmeraldas, offerta de S. A. o principe Real; um relógio com musica, offerta do sr. Jorge de Mello, e uma bonita lapiseira d'oiro, offerecida pelo sr. conde de Figueiró.

São, pois, dignos dos maiores elogios os promotores de tão interessante partida sportiva que, não sómente conseguiu animar um pouco o commercio d'esta tão interessante villa, como muito naturalmente vem pôr em relevo o valor dos exercicios de equitação, um dos ramos mais aristocraticos do sport.



## TIRO NACIONAL

### Parte official

COMISSÃO EXECUTIVA

Sessão em 19 de julho de 1904

A's 9 horas da noite, foi aberta a sessão pelo sr. Anselmo de Sousa, presidente, estando presentes os srs. Dr. Lucio Nunes, Fraga Pery de Linde e o secretario abaixo assignado.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

Foi lida a correspondencia á qual se resolveu dar o devido expediente.

Foram approvados socios ordinarios sob os n.ºs 392 a 395, os srs. Manuel Joaquim de Sousa Lobo, escripturario, Jayme Nunes Licon, industrial, Hermenegildo Peres, commerciante, e Antonio dos Santos Barros.

Não havendo mais assumptos a tratar foi encerrada a sessão ás 9 1/2 horas da noite.

O SECRETARIO

Eduardo de Noronha

CONSELHO GERENTE

Sessão em 28 de julho de 1904

A's nove horas da noite foi aberta a sessão pelo sr. presidente dr. Cunha Bellem, estando presentes os srs. Anselmo de Sousa, José Pinheiro de Mello, Moraes Carvella, Dr. Lucio Nunes, Pedro José Ferreira, Fraga Pery de Linde e o secretario abaixo assignado.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

Foram lidos officios da direcção geral d'infanteria, da 4.ª e 8.ª filiaes, e do Club Mario Duarte, os quaes tiveram o devido expediente.

Foram approvadas as bases para o programma dos torneos de outubro. Não havendo mais assumptos a tratar, foi encerrada a sessão ás 10 horas da noite.

O SECRETARIO

Eduardo de Noronha

## Um concurso de tiro no Real Collegio Militar

Para cumprimento das disposições do respectivo regulamento interno, realisaram-se no Collegio Militar, nos dias 11 a 13 de julho os concursos annuaes de provas da instrução pratica, afim de se conferirem os premios por aptidão physica, instituidos por aquelle regulamento, aos alumnos que no conjunto dos exercicios physicos do respectivo anno ou classe mais se distinguirem, alcançando as melhores classificações nos diferentes concursos em que tomam parte.

Esses premios são constituídos por: 1 medalha de prata, em forma de palmas, para os alumnos do 2.º, 3.º, 4.º e 6.º annos; 1 medalha d'ouro e outra de prata, de igual forma, para os do 5.º anno, e dois premios pecuniarios, um de 15 e o outro de 10:000 réis para os do 7.º e ultimo anno do curso.

Além das medalhas, ha ainda o *louvor*, consignado em ordem collegial e registado nas notas do alumno, que pode ser conferido em todos os annos, do 2.º ao 7.º, sem numero determinado, aquelles que maior aptidão physica revellem e obtenham a classificação de *distincito* nos respectivos concursos, em seguida aos premiados com *palmas*.

Os concursos obedeceram no actual anno ao seguinte programma:

Dia 11 — I — Provas de gymnastica para os alumnos do 2.º ao 5.º anno.  
II — Provas de esgrima de florete e de sabre para os alumnos do 5.º ao 7.º anno

III — Jogo de páu para o 5.º.

IV — Velocipedica para o 7.º.

Dia 12 — I — Provas de tactica de cavallaria e de equitação para os alumnos do 6.º e 7.º annos.

II — Provas de tactica de infantaria para os mesmos alumnos.

Dia 13 — Concurso de tiro para o 5.º, 6.º e 7.º annos.

E' especialmente a este ultimo que nos vamos referir, notando que, á semelhança do que se praticara já no anno passado, elle comprehendeu não só as especies de tiro fixadas como prova para os alumnos concorrentes a premio de cada um dos tres annos (5.º, 6.º e 7.º) que recebem instrução de tiro ao alvo, como mais tres variedades de tiro, afim de não só o tornar mais atrahente, como tambem permitir que se pudessem inscrever maior numero de atiradores, sem prolongar a duração do concurso que não pôde ir além de duas horas.

Grande numero de alumnos que na instrução annual tinham revelado aptidão para o tiro, não figuravam entre os concorrentes aos premios do regulamento, mas puderam, sendo inscriptos como atiradores, concorrer aos premios que, a nosso pedido, a Direcção do Collegio adquirira, em numero de seis, destinando cada um d'elles para o atirador melhor classificado em cada especie de tiro que no concurso figurava. Desnecessario é dizer se este facto contribuiu para despertar interesse entre os alumnos, do que tanto o concurso de 1903 nenhum premio haviam recebido, além do que tão gentilmente offereceu a illustrada redacção d'*O Tiro Civil*, e que foi destinado ao alumno do 7.º anno primeiro classificado no tiro a alvo movel, como referimos no n.º 268 d'aquelle jornal.

Projectara-se realizar o concurso de tiro no dia 12 de maio ultimo, para abrilhantar a festa da primeira communhão dos collegiaes admittidos no actual anno lectivo, e em tal caso só a elle concorreriam os alumnos designados pelo official instructor como melhores atiradores, effectuando-se depois em julho o concurso unicamente para os concorrentes aos premios do regulamento, entre os quaes podem figurar — e têm figurado sempre — alumnos sem grande aptidão para o tiro, embora a tenham para outros exercicios physicos.

Circunstancias imprevistas obrigaram a adiar aquelle concurso e por fim a fundi-lo com o das provas finais, do que resultou suspenderem-se os ensaios dos atiradores escolhidos, para se retomar e concluir o programma annual da instrução, não sendo possivel depois voltar já a exercitar os alumnos designados para o concurso de 13 de julho. Deste facto se resentiu necessariamente o resultado do tiro effectuado n'este dia, resultado que, segundo cremos, seria melhor se o concurso se tivesse realisado nas condições em que primeiro fôra projectado e durante os mezes de maio ou junho.

A distribuição dos premios realisou-se na cerca do Collegio, proximo á carreira de tiro, acto continuo a findar o concurso e o jury fixar as classificações, sendo os premios entregues pelo ex.<sup>mo</sup> Director do Collegio, sr. coronel Raposo Botelho, aos seguintes alumnos:

- 179 — Mario Serrão — alumno do 7.º anno, 2.º commandante de secção — 1.º classificado no tiro a alvo movel, um par de esporas e uma corrente para suspensão de espada;  
72 — Correia de Freitas — alumno do 6.º anno — 1.º classificado no tiro a alvos tombantes, um binoculo;  
186 — Sousa Maya — alumno do 6.º anno — 1.º classificado no tiro a balões de ar, um kodak;  
165 — Costa Cabral — alumno do 7.º anno, commandante do batalhão collegial — 1.º classificado no tiro a alvo-figura, um termometro;  
159 — Gonçalves Nunes — alumno do 5.º anno — 1.º classificado nos tiros de besta e com carabina de ar comprimido, um barometro e um pedometro.

Seguem-se os quadros indicativos das condições do concurso relativo a cada especie de tiro e do respectivo resultado.

Luz — Julho de 1904.

Pacheco Simões.

Capitão d'infantaria

## MEDALHAS ARTISTICAS

### Tiro a alvo movel

ATIRADORES. — 16 alumnos do 7.º anno ARMA — Carabina de 6<sup>mm</sup>,5/96 (Mannlicher)

ALVO. — Cavalleiro ao trote (1/3 das dimensões normaes) DISTANCIA — 50 metros

### Condições do concurso

- 1.ª — Cada concorrente disparará 10 tiros, em posição á sua escolha;
- 2.ª — A classificação será regulada pelo numero de balas acertadas em qualquer ponto do alvo;
- 3.ª — O tiro só é valido quando o alvo se encontrar em movimento entre as bandeirolas, não sendo permitido ter a arma apontada quando estiver parado além d'ellas;
- 4.ª — Em caso de empate entre alumnos que tenham empregado no alvo o maior numero de balas e o numero immediato, será concedido a cada um d'elles mais 5 tiros para se poderem fixar a primeira e segunda classificações.

### Minuta do tiro

Numero do alumno	Appellidos	Numero de tiros		Classificação	Observações
		Disparados	Acertados		
179	Mario Serrão	10	7	1.º	A este alumno coube o premio disputado. Não precisou fazer-se o desempate entre estes alumnos, por apenas figurar entre os concorrentes a premio do regulamento o n.º 77, que assim ficou entre ell-s o primeiro classificado na prova de tiro, sendo o segundo o n.º 49.
77	Pires Cansado	6	6	2.º	
82	Silva Escudeiro	6	6	2.º	
86	Marcellino Barreira	6	6	2.º	
49	Pacheco Mena	5	3	3.º	
102	Costa Cabral	5	3	3.º	
17	Ferreira Barata	4	4	4.º	
209	Arriaga e unha	4	4	4.º	
176	Rocha Ferreira	4	4	4.º	
192	Soares Branco	4	4	4.º	
123	Mascarenhas Inglez	4	4	4.º	
18	Sousa Maya	3	3	5.º	
184	Benjamin Pinto	3	3	5.º	
204	Silva Patacho	3	3	5.º	
47	Santos Lara	2	2	6.º	
128	Moura Borges	2	2	6.º	

Premio disputado — Um par de esporas de metal branco nickelado e uma corrente do mesmo metal para suspensão de espada.



ALUMNOS DO REAL COLLEGIO MILITAR premiados nos concursos de provas de educação physica em julho de 1904  
1 - N.º 41 — Ribeiro da Fonseca (6.º anno) palmas de prata.  
2 - N.º 40 — Pacheco Mena (7.º anno) 2.º premio pecuniario.  
3 - N.º 47 — Carvalho Bastos (5.º anno) palmas de ouro.  
4 - N.º 38 — Correia de Lacerda (5.º anno) palmas de prata.  
5 - N.º 77 — Pires Cansado (7.º anno) 1.º premio pecuniario.

II

Tiro a alvo tombante

ATIRADORES. — 17 alumnos do 6.<sup>o</sup> e 7.<sup>o</sup> annos  
 ALVO. — Figura de pé (1/2 das dimensões normaes), voltando-se quando percutida pela bala.  
 ARMA. — Carabina de 8<sup>mm</sup> m/86-91 (Kropatschek)  
 DISTANCIA. — 50 metros.

Condições do concurso

- 1.<sup>a</sup> — Cada concorrente disparará 10 tiros, em posição á sua escolha;
- 2.<sup>a</sup> — Só se fará a marcação dos tiros acertados que fizerem voltar o alvo;
- 3.<sup>a</sup> — A classificação será regulada pelo maior numero de tiros acertados que voltarem o alvo;
- 4.<sup>a</sup> — Havendo empate entre os primeiros classificados, serão concedidas a cada alumno séries de 5 tiros até se poderem fixar a 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> classificações.

Minuta do tiro

Numero do alumno	APPELLIDOS	NUMERO DE TIROS		DESEMPATE		TOTAL DE TIROS		Classificação	Observações
		Disparados	Acertados	Tiros disparados	Tiros acertados	Disparados	Acertados		
72	Correia de Freitas...	10	6	10	3	20	9	1.	A este alumno—do 6. <sup>o</sup> anno—coube o premio disputado
51	Barcellos Nascimento...	10	6	10	2	20	8	3. <sup>o</sup>	7. <sup>o</sup> ANNO
82	Silva Escudero...	10	5	10	1	20	7	4. <sup>o</sup>	
116	Rocha Ferreira...	10	5	10	1	20	7	5. <sup>o</sup>	
108	Diniz Sampaio...	10	5	10	1	20	7	6. <sup>o</sup>	
65	Augusto Pinheiro...	10	4	10	1	20	6	7. <sup>o</sup>	
184	Benjamin Pinto...	10	4	10	1	20	6	8. <sup>o</sup>	
118	Teixeira dos Reis...	10	4	10	1	20	6	9. <sup>o</sup>	
114	Almeida d'Eça...	10	3	10	1	20	5	10. <sup>o</sup>	
32	Hugo Antunes...	10	2	10	1	20	4	11. <sup>o</sup>	
83	Carvalho Viegas...	10	2	10	1	20	4	12. <sup>o</sup>	
07	Ramos Rosa...	10	2	10	1	20	4	13. <sup>o</sup>	
217	Cunha Men'zes...	10	2	10	1	20	4	14. <sup>o</sup>	
27	Santos Guerra...	10	1	10	1	20	3	15. <sup>o</sup>	
15	Ferreira Barata...	10	1	10	1	20	3	16. <sup>o</sup>	
90	Fonseca Almeida...	10	1	10	1	20	3	17. <sup>o</sup>	
147	Pereira de Magalhães...	10	1	10	1	20	3	18. <sup>o</sup>	

Premio disputado — Um binoculo com o respectivo estojo.

III

Tiro a balões de ar

ATIRADORES. — 16 alumnos do 6.<sup>o</sup> e 7.<sup>o</sup> annos (escolhidos entre os primeiros classificados na instrucção annual)  
 ALVO. — Balão de caoutchouc cheio d'ar, com 0<sup>m</sup>,30 de diametro.  
 ARMA. — Carabina de 6<sup>mm</sup>,5 m/96 (M)  
 DISTANCIA. — 50 metros

Condições do concurso

- 1.<sup>a</sup> — A ordem de inscripção dos atiradores será tirada á sorte;
- 2.<sup>a</sup> — O maximo numero de tiros concedido aos dois primeiros atiradores é de 10, cessando o tiro logo que algum d'elles toque o respectivo balão;
- 3.<sup>a</sup> — Para os dois atiradores immediatos, o numero maximo de tiros concedido será o d'aquelle com que o balão fôz anteriormente tocado, sendo este numero successivamente reduzido á medida que com menor numero de tiros o balão seja atirado, podendo restringir-se a 1, se houver atirador que ao 1.<sup>o</sup> tiro toque o alvo;
- 4.<sup>a</sup> — A classificação será regulada pelo menor numero de tiros disparados para acertar no alvo, fazendo-se o desempate quando não possam estabelecer-se desde logo a 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> classificações.

Minuta do tiro

Numero do alumno	APPELLIDOS	NUMERO DE TIROS		DESEMPATE		TOTAL DE TIROS		Classificação	Observações
		Disparados	Acertados	Tiros disparados	Tiros acertados	Disparados	Acertados		
180	Sousa Maya.....	1	1	1	1	2	2	1.	A este alumno—do 6. <sup>o</sup> anno—coube o premio disputado.
68	Assiz Gonçalves.....	1	1	2	1	3	2	2. <sup>o</sup>	D. <sup>o</sup> ANNO
137	Schirley Pereira.....	1	1	4	1	5	2	3. <sup>o</sup>	
108	Serrão Rosado.....	1	1	2	0	3	1	4. <sup>o</sup>	
47	Santos Lara.....	1	1	2	0	3	1	5. <sup>o</sup>	
41	Pacheco Mena.....	1	1	1	0	2	1	6. <sup>o</sup>	
119	Neves de Castro.....	1	1	1	0	2	1	7. <sup>o</sup>	
170	Mario Serrão.....	1	1	1	0	2	1	8. <sup>o</sup>	
209	Arriaga e Cunha.....	1	0	1	0	1	0	9. <sup>o</sup>	
121	Sousa Telles.....	1	0	1	0	1	0	10. <sup>o</sup>	
86	Marcellino Barreira.....	1	0	1	0	1	0	11. <sup>o</sup>	
214	Arriaga e Cunha.....	1	0	1	0	1	0	12. <sup>o</sup>	
128	Moura Borges.....	1	0	1	0	1	0	13. <sup>o</sup>	
160	Magalhães Martias.....	1	0	1	0	1	0	14. <sup>o</sup>	
35	Salema Garcão.....	1	0	1	0	1	0	15. <sup>o</sup>	
41	Ribeiro da Fonseca.....	1	0	1	0	1	0	16. <sup>o</sup>	

Premio disputado — Um kodak,

IV

Tiro a alvo figura

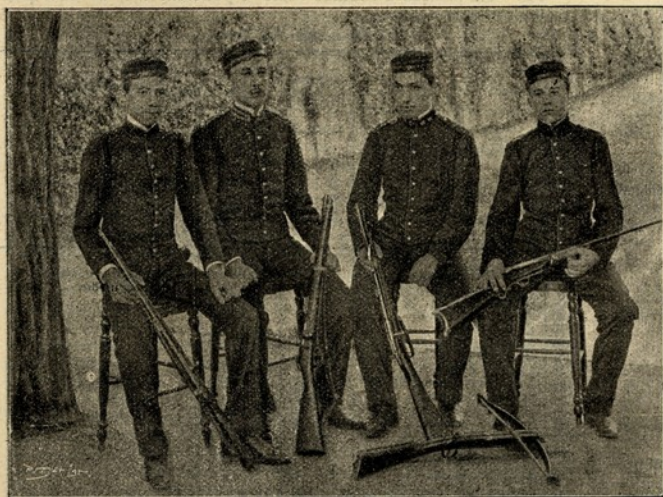
ATIRADORES. — 16 alumnos do 6.<sup>o</sup> e 7.<sup>o</sup> annos.  
 ALVO. — Figura de pé (1/2 das dimensões normaes), tendo na cabeça e peito discos de gesso, de 0<sup>m</sup>,15 de diametro.  
 ARMA. — Carabina de 6<sup>mm</sup>,5 m/96 ou de 8<sup>mm</sup> m/86-91.  
 DISTANCIA. — 50 metros,

Condições do concurso

- 1.<sup>a</sup> — Cada concorrente disparará 10 tiros em posição á sua escolha;
- 2.<sup>a</sup> — A marcação será feita no fim da serie, caso a figura não seja tocada na cabeça ou no peito, isto é, nos discos de gesso, os quaes serão logo substituidos;
- 3.<sup>a</sup> — Cada tiro acertado na cabeça marcará 5 pontos, no peito 3 e no resto da figura 1;



REAL COLLEGIO MILITAR  
 Aluno n.º 72 — Correia de Freitas  
 1.<sup>o</sup> classificado no tiro com a carabina de 8<sup>mm</sup> (K) a alvos tombantes, no concurso de 13 de julho



ALUMNOS DO REAL COLLEGIO MILITAR

Premiados no concurso de tiro de 13 de julho de 1904

1. N.º 186 — Sousa Maya, 1.<sup>o</sup> classificado no tiro a balões d'ar
2. N.º 165 — Costa Cabral, 1.<sup>o</sup> classificado no tiro a alvo figura
3. N.º 179 — Mario Serrão, 1.<sup>o</sup> classificado no tiro a alvo movel
4. N.º 159 — Gonçalves Nunes, 1.<sup>o</sup> classificado nos tiros de besta e de carabina d'ar comprimido.

- 4.<sup>a</sup> — A classificação será regulada pelo maior numero de pontos e para igual numero d'estes pelo maior numero de balas acertadas.  
 5.<sup>a</sup> — Em caso de empate entre os primeiros classificados, será concedido a cada alumno mais 5 tiros até se poderem fixar as duas primeiras classificações.

**Minuta do tiro**

Numero do alumno	APPELLIDOS	NUMERO DE TIROS		Numero de pontos	Classificação	Observações
		Disparados	Acertados			
165	Ribeiro da Fonseca.....	10	9	23	1. <sup>o</sup>	A este alumno — do 7. <sup>o</sup> anno — coube o premio disputado. 6. <sup>o</sup> ANNO — Primeiro classificado entre os concorrentes a premio por aptidão physica, do 6. <sup>o</sup> anno. 7. <sup>o</sup> ANNO
41	Guedes Pinto.....	6	6	22	2. <sup>o</sup>	
77	Pires Cansado.....	6	20	3. <sup>o</sup>	2. <sup>o</sup>	
180	Oliveira Pinto.....	6	19	4. <sup>o</sup>	6. <sup>o</sup>	
214	Arriaga e Cunha.....	7	15	5. <sup>o</sup>	6. <sup>o</sup>	
160	Ramalho Ortigão.....	4	12	6. <sup>o</sup>	7. <sup>o</sup>	
139	Dionysio de Almeida.....	3	11	7. <sup>o</sup>	7. <sup>o</sup>	
192	Soares Branco.....	4	10	8. <sup>o</sup>	6. <sup>o</sup>	
220	Veiga Ferreira.....	3	9	9. <sup>o</sup>	6. <sup>o</sup>	
1. <sup>o</sup>	Magalhães Martins.....	8	8	10. <sup>o</sup>	7. <sup>o</sup>	
168	Serrão Rosado.....	5	7	11. <sup>o</sup>	6. <sup>o</sup>	
35	Salema Garção.....	3	7	12. <sup>o</sup>	6. <sup>o</sup>	
121	Sousa Telles.....	3	7	12. <sup>o</sup>	6. <sup>o</sup>	
204	Silva Patacho.....	3	7	12. <sup>o</sup>	7. <sup>o</sup>	
206	Braz d'Oliveira.....	1	5	13. <sup>o</sup>	6. <sup>o</sup>	
186	Sousa Maya.....	3	3	14. <sup>o</sup>	6. <sup>o</sup>	

Premio disputado — Um thermometro para escriptorio, com moldura em metal.



O 1.<sup>o</sup> tenente Alberto Coriolano Ferreira da Costa  
 Ex-governador interino do districto de Benguella, e presidente honorario da 8.<sup>a</sup> Filial da União dos Atiradores Civis Portuguezes

**V**

**Tiro de bésta**

ATIRADORES. — 22 alumnos do 5.<sup>o</sup> ANNO todos concorrentes a premio por aptidão physica.  
 ALVO. — Circular de 5 zonas. DISTANCIA. — 30 metros.

**Condições do concurso**

- 1.<sup>a</sup> — Cada concorrente fará uma série de 10 tiros, 5 de pé e 5 de joelhos.  
 2.<sup>a</sup> — A marcação será feita no fim da série, valendo cada tiro um numero de pontos equal ao da zona em que tiver acertado.  
 3.<sup>a</sup> — A classificação será regulada pelo numero de dardos empregados no alvo e, para equal percentagem, pelo maior numero de pontos obtidos.  
 4.<sup>a</sup> — No caso de empate entre alumnos que tenham alcançado as primeiras classificações, será concedido a cada um d'elles mais 5 tiros, em posição a sua escolha, até se poderem fixar as duas primeiras classificações.

**Minuta do tiro**

Numero do alumno	APPELLIDOS	NUMERO DE TIROS		Numero de pontos	Classificação	Observações
		Disparados	Acertados			
159	Gonçalves Nunes.....	10	7	18	1. <sup>o</sup>	A este alumno coube o premio disputado. Fôra o 2. <sup>o</sup> classificado no tiro de bésta, na instrução annual.
84	Guedes Pinto.....	6	16	2. <sup>o</sup>	2. <sup>o</sup>	
136	Santos Callado.....	5	14	3. <sup>o</sup>	3. <sup>o</sup>	
185	Pedro d'Almeida.....	4	14	4. <sup>o</sup>	4. <sup>o</sup>	
150	Salgueiro Valente.....	4	13	5. <sup>o</sup>	5. <sup>o</sup>	
48	Castro e Silva.....	4	12	6. <sup>o</sup>	6. <sup>o</sup>	
149	Salter de Sousa.....	4	10	7. <sup>o</sup>	7. <sup>o</sup>	
181	Almeida Lima.....	3	7	8. <sup>o</sup>	8. <sup>o</sup>	
166	Sant'Anna e Silva.....	2	6	9. <sup>o</sup>	9. <sup>o</sup>	
37	Fernandes Vaz.....	2	3	10. <sup>o</sup>	10. <sup>o</sup>	
142	Augusto Ferreira.....	2	3	10. <sup>o</sup>	10. <sup>o</sup>	
127	Silva Lima.....	1	1	11. <sup>o</sup>	11. <sup>o</sup>	
152	Duarte Silva.....	1	5	11. <sup>o</sup>	11. <sup>o</sup>	
68	Silva Santos.....	1	4	12. <sup>o</sup>	12. <sup>o</sup>	
8	Salgueiro Rego.....	1	1	13. <sup>o</sup>	13. <sup>o</sup>	
38	Correia Lacerda.....	1	1	13. <sup>o</sup>	13. <sup>o</sup>	
80	Cesar Ferreira.....	1	1	13. <sup>o</sup>	13. <sup>o</sup>	
30	Sanchez de Castro.....	0	0	—	—	
97	Carvalho Bastos.....	0	0	—	—	
181	Passos e Sousa.....	0	0	—	—	
227	Lobo Antunes.....	0	0	—	—	
228	Monteiro Torres.....	0	0	—	—	

Premio disputado — Um pedometro.

**VI**

**Tiro com carabina de ar comprimido**

ATIRADORES. — 21 alumnos do 5.<sup>o</sup> ANNO. — Carabina Quackenbusch de 4<sup>mm</sup>, 5.  
 ALVO. — Circular de 7 zonas. DISTANCIA — 25 metros.

**Condições do concurso**

- 1.<sup>a</sup> — Cada atirador fará uma série de 10 tiros, 5 de pé e 5 de joelhos.  
 2.<sup>a</sup> — A marcação será feita no fim da série, valendo cada tiro um numero de pontos equal ao da zona em que tiver acertado.  
 3.<sup>a</sup> — A classificação será regulada pelo numero de balas empregadas no alvo e, para equal percentagem, pelo maior numero de pontos obtidos.  
 4.<sup>a</sup> — Em caso de empate entre alumnos que tenham alcançado as 1.<sup>as</sup> classificações, serão concedidas a cada um d'elles séries de 5 tiros — em posição a vontade — até se poderem fixar as duas primeiras classificações.

**Minuta do tiro**

Numero do alumno	APPELLIDOS	NUMERO DE TIROS		Numero de pontos	Classificação	Observações
		Disparados	Acertados			
159	Gonçalves Nunes.....	10	8	32	1. <sup>o</sup>	A este alumno coube o premio disputado.
97	Carvalho Bastos.....	7	24	2. <sup>o</sup>	2. <sup>o</sup>	
126	Pereira do Carmo.....	6	30	3. <sup>o</sup>	3. <sup>o</sup>	
170	Alvaro Viegas.....	4	29	4. <sup>o</sup>	4. <sup>o</sup>	
150	Salgueiro Valente.....	4	22	5. <sup>o</sup>	5. <sup>o</sup>	
84	Guedes Pinto.....	4	20	6. <sup>o</sup>	6. <sup>o</sup>	
48	Castro e Silva.....	3	14	7. <sup>o</sup>	7. <sup>o</sup>	
191	Azevedo e Vasconcellos.....	3	13	8. <sup>o</sup>	8. <sup>o</sup>	
33	Barbosa Carmona.....	3	11	9. <sup>o</sup>	9. <sup>o</sup>	
50	Cesar Ferreira.....	2	8	10. <sup>o</sup>	10. <sup>o</sup>	
185	Pedro de Almeida.....	2	8	10. <sup>o</sup>	10. <sup>o</sup>	
159	Marta de Mendonça.....	2	2	11. <sup>o</sup>	11. <sup>o</sup>	
55	Matta Pestana.....	2	6	11. <sup>o</sup>	11. <sup>o</sup>	
227	Lobo Antunes.....	1	2	12. <sup>o</sup>	12. <sup>o</sup>	
8	Salgueiro Rego.....	1	2	12. <sup>o</sup>	12. <sup>o</sup>	
156	Prostes da Fonseca.....	1	2	12. <sup>o</sup>	12. <sup>o</sup>	
228	Monteiro Torres.....	1	1	13. <sup>o</sup>	13. <sup>o</sup>	
216	Sousa e Faro.....	0	0	—	—	
37	Fernandes Vaz.....	0	0	—	—	
39	Sanchez de Castro.....	0	0	—	—	
175	Magalhães Correia.....	0	0	—	—	

Premio disputado — Um barometro, para escriptorio.

**Carreira de tiro de Lisboa**

O numero de atiradores inscriptos n'esta carreira durante os meses de junho e julho, foi de 127.

Completaram a terceira classe os srs. Adelino d'Almeida, Zacharias Gomes Lima, Hermenegildo Peres, Carlos d'Almeida Gonçalves, Antonio Pinto Martins, Antonio de Menezes e Vasconcellos e Manoel Joaquim de Sousa Lobo, socios da União, e os atiradores livres, Sebastião Gomes Barroso, Otto Stockler, A, Seromenho, Balbino Esteves, José B. Fialho, Jayme R. dos Santos, Francisco Coelho e Manoel Sabino Castro.

Completaram a segunda classe os srs. José Joaquim Marques, socio da União, e os atiradores livres, Francisco Hintze Ribeiro Nunes, Sebastião Barroso, Otto Stockler, José B. Fialho, Alfredo Vagueiro, Vasco Infante da Camara e Jacintho de Vasconcellos, sendo estes dois ultimos, do Grupo Patria.

Completaram a primeira classe os srs. José Cardoso Correia e Vasco Infante da Camara, do Grupo Patria.

Dos atiradores socios da União matriculados na carreira, estão com a primeira classe completa 2, com a segunda classe 9, e com a terceira 15. O grupo Patria tem 4 atiradores de 1.ª classe, 13 de 2.ª e 6 de terceira. O menino Vasco Infante da Camara, é filho do nosso amigo e antigo assignante, Nuno Infante da Camara, tem apenas 16 annos, pode dizer-se que é hoje um dos mais distinctos atiradores, conseguindo bater muitos dos mais antigos e laureados conquistadores dos concursos, alguns dos quaes ainda na segunda classe e outros na terceira!

Um bravo a Vasco.

\*

**Tiro de manhã**

Desde o primeiro domingo d'este mez que a carreira dá instrucção aos domingos das 7 ás 9 horas da manhã, continuando como até aqui a funcionar das 12 ás 3 horas da tarde.

\*

**Dario Cannas**

Foi este o primeiro atirador que conseguiu aproveitar-se das vantagens estabelecidas na nossa lei do recrutamento, que aos diplomados de primeira classe, depois de 3 annos de frequencia ás carreiras de tiro, e d'um ultimo exame, concede a passagem á reserva após 100 dias de recruta.

O exame de Dario foi brilhante. Tinha uma serie para correcção, que aproveitou no alvo circular a 300<sup>m</sup>, um dos que fazia parte do exame e no qual deveria obter 40 pontos; n'essa serie marcou logo 43 pontos e 45 na definitiva. No outro alvo, uma figura de joelhos a 200 metros devia accertar 7 balas, empregou a serie completa. Depois da serie de correcção, podia repetir até tres vezes qualquer das series definitivas, do que não precisou aproveitar-se.



**Carta de Benguella**

Sr. director do Tiro e Sport.

Acabo de ler uma local inserta no numero 281 do jornal o Tiro e Sport sobre a epigrapha Benguella e como na mesma ha inexactidões que podem desorientar os que mais de perto conhecem a cidade de Benguella e a villa da Catumbella, eu, na qualidade de segundo secretario da assembleia geral da 8.ª Filial da União, assiste-me o indelevel dever de, não só corrigir as já referidas inexactidões, como tambem dizer alguma coisa já com referencia a cavalheiros citados n'alludida local, já a respeito da carreira de tiro em Benguella:— (a) A 8.ª Filial construiu uma carreira de tiro em Benguella e não em Catumbella onde por emquanto não existe Filial e por consequencia carreira de tiro.— (b) A photographia que v. ex.ª publica é a da carreira de tiro em Benguella e não Catumbella como erradamente escreveram.— (c) Onde se lê Manoel Gomes Roberto, leia-se Manoel Gomes Rebello.

Aproveito este ensejo para pedir a v. ex.ª a publicação de duas photographias que incluzo remetto e que, como verá, pertencem aos ex.ªª srs. Alberto Coriolano Ferreira da Costa, ex-governador interino d'este districto e nosso presidente honorario e Manoel Gomes Rebello, vice-presidente da direcção actual. Ao ex.ª sr. Alberto Coriolano Ferreira da Costa deve-se em parte a realisação da carreira de tiro, pois que s. ex.ª não se poupando a esforços, contribuiu poderosamente para que nos fosse facultado tudo quanto estivesse, quer sob a alçada do Governo d'este districto, que s. ex.ª tão superiormente dirigiu, quer sob a sua influencia pessoal— e n'este sentido, muito influe junto do Governo Geral a fim de que nos não pozessem entraves á realisação do nosso ideal— a construcção da carreira de tiro.

Do ex.ª sr. Manoel Gomes Rebello direi que, sem o seu concurso, não possuiriamos uma tão esplendida carreira de tiro, por elle

delineada e construida sob a sua direcção até ao final: sua ex.ª que á parte o ser um official distinctissimo, é, permitta-me a phrase, um fanatico pela instrucção do tiro civil, e que de motu proprio se promptificou a ministrar a instrucção de tiro aos socios d'esta Filial, pois que o official indigitado para o cargo d'instructor, não tem infelizmente, gosado saude, tem acompanhado passo a passo todas as phases porque tem passado esta Filial; sem a sua grande força de vontade e perseverança não teriamos com certeza visto realizado tão depressa o nosso ideal. Da proficiencia em construcções d'aquelle genero ahi está a carreira de tiro a attestal-a, podendo sua ex.ª orgulhar-se de vêr concluida uma carreira de primeira classe, da qual a 8.ª Filial se pôde ufanar.



O tenente Manoel Gomes Rebello  
Vice-presidente da direcção da 8.ª filial da  
União dos Atiradores Civis Portuguezes em Benguella.

Perdõem-me suas ex.ª se lhes firo a modestia trazendo os seus nomes para este assumpto, mas se assim procedo é simplesmente por um impulso da minha consciencia que, como conhecedor de tudo quanto se tem passado, m'impõe o indelevel dever de tornar conhecidos do publico, os nomes dos que tão generosamente contribuíram para a realisação da carreira do tiro em Benguella.

\*

Seja-me permitido dizer agora alguma coisa sobre instrucção: E' innegavel que tem havido uma razoavel concorrência á nossa carreira de tiro, consumindo-se em média 250 cartuchos por domingo, que poderia attingir maior numero, se nos fosse dado usufruir as garantias que são concedidas aos nossos dignos socios do continente: haja vista entre outras, o preço dos cartuchos: este, que em Lisboa é de 20 réis, é para nós aqui de 42 réis, (na realidade, demasiadamente caro!) Não seria possível o fornecimento de cartuchos a esta Filial, pelo preço porque são fornecidos á União, embora onerado com o frete? Parecerá á primeira vista que este facto não tem importancia; mas é certo que a tem, tanto mais que nada nos garante que as regalias concedidas aos atiradores do continente, sejam extensivas aos do ultramar; na verdade perde-se o verdadeiro enthusiasmo que deve haver por tão proficua instrucção, desde que nos limitamos sómente ao prazer de pagar cartuchos a 42 réis cada!

Chamamos portanto a attenção da União para o que expomos, esperando que pela sua parte envide todos os esforços perante a Direcção Geral d'Infanteria, para que nos sejam concedidas eguaes regalias ás dos nossos socios, o que muito concorrerá para o grande desenvolvimento d'esta tão util quanto patriótica instituição.

Benguella, 26-6-904.

O 2.º secretario da 8.ª filial da União dos Atiradores Civis Portuguezes.

JOSÉ MARIA DOS SANTOS CÂRVALHO.

**VIII Concurso de Tiro em Lyão**

(CONTINUADO DO N.º 286)

Sexto dia— Proclamado mestre atirador ao revolver (20 metros). M. Fouconnier, 53 cartões.

XI categoria (concurso geral, 300 metros, serie fixa): M. Abadie, de Nantes, 92 pontos.

Mestres atiradores (200 metros) M. M. Conrad Stahéli, de S. Gall, 57 cartões; Richardet, suizo, 55 cartões; Flery, de Lyão, 57 cartões; Duret, 56 cartões.

*Mestres atiradores* (300 metros): M. Julien Franck, de Genebra, 52 cartões.

*XVII categoria* — revolver de ordenança (20 m.): M. Cortier, de Nevers, 56 pontos.

*XX categoria* — revolver livre — (50 m.) M. José Fernandez, de Buenos Ayres, 56 pontos.



Cintra — Rallye-paper e Cross-Country  
S. M. a Rainha e o Sr. Infante D. Manoel. Cliché A. Novaes

*XXI categoria*. — *Rei do tiro e mestres atiradores* — revolver livre — 50 m.) M. M. Feuscher, de Berne, 46 cartões na 2.ª carta e 48 na 3.ª; José Fernandes 48 cartões; Benjamin Segura, de Buenos-Ayres, 45 cartões.

*XXIII categoria* — *Pequena carabina*. M. Duret, de Nice, fez novamente um *maximum* de 40 pontos.

*Setimo dia* — Os caçadores alpinos preparam-se para obter o Campeonato Militar.

*Mestres atiradores* (300 m.) M. M. Reich, suíço, 42 cartões; Jacques Pluss, De Zurich, 48 cartões. — *Maximum* — 300 m. M. Husson, de Saint-Quentin.

*Mestres atiradores* (50 m.) Revolver de ordenança. M. M. Jacob Schalkler, suíço 48 cartões, 1.ª carta e 47 na 2.ª; Voucher, 1.ª carta 48 cartões, 2.ª 47; Probst, 40 cartões; capitão Moreau, 49 cartões.

*Maximum* pequena carabina. M. M. Bel, de Paris; Pommier-Duverger. Dalloz de Bruxellas.

*Concurso das Damas*. M.ª Bourdon, de Lyão, 19 pontos; M.ª Wichard e M.ª de Ribeaucourt.

*Oitavo dia* — Por coincidir com o 14 de Julho, durante a manhã a concorrência foi diminuta, porém á tarde o movimento foi enorme.



Cintra — Rallye-paper e Cross-Country  
S. M. a Rainha distribuindo os premios.  
(Cliché A. Novaes)

*Taças do concurso* — Ganhas por M. M. Lemelin, de Paris; Julio Garnale, de Buenos-Ayres.

*Palmas de mestres atiradores*: M. M. Fleuriez (Suíça); Burchlier, de Zurich. *Maximum* a 300 m. M. M. Boowens, hollandez; Schelleberg, de Zurich; Valerio Cesar, de Turim; Madsen, dinamarquez.

*Mestres atiradores* — 200 m. M. M. Colf, de Nancy; Castier e Sartory, de Paris; Pedro Portarié, de Buenos-Ayres; De Boigne, de Rannes; Panza, de Milão; Van Lomell, hollandez; e Sertorio, de Nice.

*Palmas*: M. M. Conrad Staheli; Aymard, Lecoq, d'Applincourt e capitão Moreaux.

*Maximum* 200 metros: M. Conrad Staheli, de S. Gall.

*III Categoria* — Esperança — M. Durieu, de Dijon.

*Mestres atiradores* — revolver livre, a 50 m. M. M. Lelarge, H. Schelleberg, Barbillat, Ariste Robert, Kulmer, Achille Rock, Richardet, Fouconnier e Pommier-Duverger.

*Maximum* — pequena carabina — a 50 metros: M. M. Vallin, Daltoz e Bourdon.

*Mestres atiradores* — revolver de ordenança a 20 m. M. M. Paris e Fossat.

*Concurso de Damas*: M.ª Wichard.

*Nono dia* — O mais importante do concurso por se disputarem os *matchs* internacionais.

Estão representadas seis nações: França, Belgica, Suíça, Hollanda, Republica Argentina e Italia.

Resultado: Suíça, 4542 pontos; Italia, 4431; França, 4422; Belgica, 4271; Hollanda, 4206, e Republica Argentina, 4058.

O melhor tiro em pé foi feito por M. Bonicelli (Italia); o melhor tiro de joelhos, M. Schelleberg (Suíça), o melhor tiro deitado, M. Rysheuvels (Belgica).

*Mestres atiradores* — 300 metros. — M. M. Bonnefoy, Boist, Meister, de Buhler; Paroche e conde Attilio, de Milão; Schelleberg, Richardet, Lecoq, Staheli, Wruirmann, Fouconnier, Meyer.

*Mestres atiradores* — 200 m. — M. M. Naudin e Sorrony.

*Mestres atiradores* — 50 m. — M. M. Probst e Lecoq.

*Palmas*: M. M. Meyer, de Stadelhofen (Genebra) e Husson, de S. Quentin.

*Maximum*, a 300 m. M. José Fernandez.

*Maximum*, á pequena carabina: M. M. Balms, de Paris, e Mulder, de Gand.

*Maximum*, a 200 m. M. M. Bernat e Vuirman.

*Decimo dia*. — *Match* internacional ao revolver.

Suissos — 2333 pontos, Argentinos 2242, Francezes 2215, Belgas 2202, Italianos, 2128 e Hollandezes 1904.

*Campião do mundo* ao revolver: M. Van Asbroeck; M. Brods, de Lucerna e o commandante Py, de Perigueux.

*Decimo primeiro dia*:

*Mestres atiradores* — a 200 m. — M. M. Carboni e Duret.

*Mestres atiradores* — a 300 m. M. Cartier.

*Maximum*, a 300 m. M. Paroche.

*Esperança*, a 200 m. M. Williary Berlet.

*Maximum*, 200 m. M. Nodin.

*Maximum*, pequena carabina: M. Girardot.

*Concurso de Damas*: M.ªs Bouyer. M. M. Sartory e Bachelay ganharam respectivamente uma taça de prata.



Cintra — Rallye-paper e Cross-Country  
Um aspecto encantador Cliché A. Novaes

*Decimo segundo dia*:

*Mestres atiradores*, 200 m. Naudim, de Macon.

*Mestres atiradores*, 50 m. M. M. Wolcker, Frasca, Charles Hess e José Fernandez.

*Mestres atiradores*, 20 metros M. M. Lachaise, Couvette e Capitão Moreaux.

*Maximum*, a 300 m. M. M. Scheller, e Ventarino.

*Maximum*, a 200 m. M. Naudin e M. Rock.

*Maximum*, a pequena carabina: M. M. Martin Hermann, e Cavadini.

*Damas*: M.ª Delgoy e M.ª Dufort.



SPORTS

AUTOMOBILISMO

**As grandes velocidades e as velocidades negativas. Sport alegre—Provas de dextreza e de equilibrio—Gymkhana e Rallye-paper**

Desde que o automobilismo se definiu e affirmou como um meio de transporte de grandes vantagens sociaes e como sport de incontestavel utilidade, apoderou-se dos automobilistas um desejo ardente e constante, uma intensa preoccupação de aproveitar os modernos vehiculos para as grandes velocidades.

«*Toujours plus vite et plus en avant*» tornou-se a maxima do *chauffeur*, e tão intensa e tão firme é essa preoccupação que já os homens de sciencia a classificaram de doença e lhe deram um nome—delirio da velocidade.

E' assim que tendo-se realisado a primeira corrida em fórmula, em 1895 (Paris-Bordeus-Paris) Levassor que ganhou o primeiro premio, attinge apenas uma velocidade média de 21 kilometros 426 metros—o que então causou verdadeiro assombro, mas que hoje seria uma irrisão desde que ainda ha dias nas duas primeiras *étapes* do *Tour de France*, Maurice Garin e Aucouturier, ambos em bicyclette, sem treinadores e sem o menor auxilio de extranhos attingiram a velocidade média de 27 km. 478 m., o primeiro, e de 25 km. 148 m. o segundo.

*khana* e o *Rallye-paper* inaugurados pelo Polo Club de Paris e, seguidamente, adoptados pelos clubs de todos os paizes.

O que é o *Gymkhana*? perguntará o leitor que, de certo modo já faz idéa do que seja o *Rallye-paper* mas que não está ainda familiarisado com o nome estrambolico de *Gymkhana*.

E' uma simples diversão, é o automobilismo alegre, como as corridas negativas, de fitas e de bolos, já tão vistas e sabidas, o são para a velocidade.

E' uma questão de nome, a simples concretisação n'uma palavra talvez escolhida ao acaso, talvez cheia de propriedade—os philologos que o digam—de um certo numero de exercicios de dextreza que são conhecidos pelas designações que vamos enumerar, procurando, ao mesmo tempo explical-os com a singeleza que o caso requer—e que aliás tem uma certa oportunidade visto que, segundo cremos, tal diversão será dentro em pouco inaugurada em Lisboa, pelo Real Automovel Club de Portugal que, para o effeito está escolhendo local apropriado em Cintra, a linda estancia primaveril ou em Cascaes, a praia aristocratica e mundana.

O *Gymkhana* pode constar, entre outras, das seguintes provas.

A *caça aos animaes*:—Penduram-se de dois postes em forma de T, pondo um arame esticado entre dois prumos, varios animaes verda-



Cintra — Rallye-paper e Cross-Country

Os cavalleiros

Cliché A. Novaes

Mas logo no anno seguinte, na corrida Paris-Marselha-Paris, já a média de Levassor é batida por Mayade que alcança uma velocidade de 25 km. 252 m. por hora, que na corrida Paris-Bordeus, em 1897, é elevada por Knyff, a 37 km. 544 m.

Depois d'isso, nas corridas Paris-Amsterdam-Paris, Paris-Lyon-Bordeus e em quantas se lhes seguiram e que seria longo enumerar, a velocidade vae annualmente e gradualmente subindo até chegar ao estonteamento, á vertigem de Gabriel que, na corrida Paris-Madrid (*étape* Paris-Bordeus) attingiu 119 kilometros por hora!

Os automoveis tinham tomado a dianteira aos comboios mais rapidos. O famoso comboio-relampago de Paris-Calais ficava a perder de vista, pois que a sua velocidade não vae alem de 96 kilometros por hora.

Os automoveis ameaçavam bater a velocidade da luz e do som, e as multidões aterradas com os bolidos da moderna industria que passavam nas estradas e nos povoados deixando por vezes atraz de si um rasto de sangue, começaram a sentir um mixto de terror e odio pelos automoveis.

Urgia pois, no interesse do proprio sport aliado á utilidade do proprio exercicio, demonstrar a essa gente que o poderoso engenho que transpõe vertiginosamente o espaço como o carro d'Apólo, é, ao mesmo tempo, susceptivel de andar a passo como o misero rocinante de D. Quixote, e que o seu volante obedece tão fielmente á vontade do *chauffeur* como o musculo obedece ao cerebro, que emfim o monstro se torna cordeiro.

Vieram d'ahi os exercicios de dextreza, a adaptação dos jogos e diversões já praticados n'outros generos de sport; nasceram os *Gym-*

deiros ou de tella cheia de vento e presos a uma argola de rasoaveis dimensões. O automobilista que d'ordinario se faz acompanhar de uma dama, larga o vehiculo com uma certa velocidade... negativa e a senhora que vae munida de uma lança procura enfiar na ponta d'este instrumento o anel que segura o animal. Por fim são conferidos premios ás «*équipes*» que conseguem tirar maior numero de animaes.

E' exactamente como as nossas velhas cavalhadas mas... em automovel.

A *corrida do copo d'agua*:—A senhora que acompanha o *chauffeur* segura n'uma das mãos, que deve conservar estendida fóra da carroagem, um copo cheio d'agua. Depois do vehiculo transportar numerosos obstaculos, volta ao ponto de partida, sendo conferido premios ás senhoras que chegarem com maior porção d'agua dentro do seu copo.

O *caçador de elephantes*:—Ha dois automoveis, n'um vae uma senhora que segura a extremidade de uma fita resistente que arrasta na outra extremidade um pequeno elephante de borracha ou de tella; no outro automovel o proprio *chauffeur* munido de uma lança segue em perseguição do primeiro tentando por todas as fórmulas alcançar com a ponta da lança o elephante que segue caminho vario, ao sabor da mão que o arrasta.

Como facilmente se comprehende esta prova exige da parte dos *chauffeurs* que dirigem os dois automoveis, a maior pericia na manobra do volante, visto que a estrategia d'um e d'outro consiste em descrever curvas mais ou menos rapidas e zig-zags mais ou menos extensos.

E' claro que, desde que o «caçador» alcance com a ponta da lança o elephante, tem direito a um premio.

**Prova de equilibrio:**—Faz-se deslizar o automovel lentamente até ficar em cima d'um trampolim em equilibrio. O automobilista que conseguir manter ali o vehiculo por mais tempo ganha um premio.

**A passagem dos espectros:**—Penduram-se de um arame esticado entre dois postes, varios bonecos de palha, de tamanho quasi natural, e que devem ficar muito baixos, separados uns dos outros apenas o espaço necessario para dar passagem a uma pessoa. Posto o automovel em andamento, a senhora que acompanha o *chauffeur*, de pé sobre o vehiculo, deve passar por entre os bonecos sem que elles oscilem.

Quanto ao *Rallye-paper*, consta, como se sabe, do seguinte: ha varios automoveis, uns são primeiramente designados para figurarem como caça e outros como caçadores; d'aquelles, um vae marcando por meio d: porção de *confetti* que, de espaço a espaço, lança na estrada a verdadeira pista que conduz a um ponto previa e secretamente designado e onde a caça se hade por fim reunir; os restantes automobilistas que representam de caça vão igualmente traçando pistas diveisas, mas falsas, com o intuito de fazer confusão aos caçadores. D'estes, que sahem do ponto inicial da caçada pelo menos dez minutos depois da caça, o que primeiro chega ao terminus é declarado vencedor.

Como o *Rallye-paper* ha ainda o *jogo das tres côres*, o do *Campanario*, etc., mas dos quaes nos abtemos de dar a descripção visto que o artigo já vae longo e o fim a que nos propunhamos era especialmente explicar o que vinha a ser o *Gymkhana* e isso, bem ou mal, já fica feito.

CARLOS CALLIXTO.

## Tauromachia

### No Campo Pequeno:

#### A 11.ª CORRIDA

Apesar do magnifico *cartel* que José Bento organisou para a sua festa, a corrida foi monotonica e resultou sem brilho devido principalmente á má qualidade de gado.

Eram dez animaes pertencentes ao sr. Estevam d'Oliveira, todos de grande corpo e bem tratados, mas que, á excepção d'um ou outro, pouco se prestaram á lide. E dizendo só isto muito benevolos somos para com elles.

Os cavalleiros foram José Bento que era o beneficiado, Manuel Casimiro, Eduardo Macedo e Victor Marques.

Vamos pela ordem porque se apresentaram. M. Casimiro, que abriu a corrida, pouco poudo fazer no primeiro touro por este não accudir aos cites do cavalleiro e o cavallo se negar um tanto ou quanto a chegar-se á cabeça da rez.

Numa das sortes o cavallo foi ligeiramente tocado, desequilibrando-se e sahindo fóra da sella o cavalleiro que agarrado—vá lá a phrase popular—com unhas e dentes á sella conseguiu não ir ao chão e escarranchar-se de novo.

No segundo touro que lidou a duo com José Bento tambem não esteve em margem de felicidade prendendo ainda assim alguns ferros.

Victor Marques foi o segundo cavalleiro que metteu ferragem, tendo-lhe primeiro sido dada a alternativa por J. Bento.

E' elegante na sella, mostra estar á vontade e mandar com saber o seu cavallo tendo portanto a qualidade que d'antes era imprescindivel para ser cavalleiro tauromachico—o ser primeiro que tudo cavalleiro na verdadeira accepção da palavra.

O novo artista pouco poudo brilhar, pois que apenas teve tempo para empregar tres ferros, dois dos quaes bons, porque o touro se inutilisou quebrando uma perna.

José Bento, no bicho que lhe coube a sós, teve grande trabalho para conseguir espetar ferragem e mostrou mais uma vez a sua grande valentia principalmente n'um magnifico ferro á tira. No que lidou com M. Casimiro prendeu tambem varios ferros, sendo um bom.

Eduardo Macedo que, como o estreiano Marques, só teve que sahir uma vez a redondel empregou no *paliteiro* que lhe coube grande numero de ferros largos e um curto que mereceram fortes applausos.

Os dois espadas da tarde que eram os notaveis matadores de touros, José Garcia (*Algabeño*) e Rafael Gonzalez (*Machaquito*) não estiveram verdadeiramente á altura dos seus meritos; mas ainda assim conseguiram por vezes entusiasmar o publico com os seus trabalhos tanto com o capote e a muleta como com as bandarilhas.

Dos outros peões distinguiram-se em primeiro lugar com as bandarilhas *Patatero* e José Moyano, havendo ainda a notar uma gaiola e uns pares de Cadete, um par de *Punteret* e dois pares de Rocha.

E disse.

#### A 12.ª CORRIDA

Com um cartaz não muito para encantar, pois apenas figuravam dois novilheiros e dois cavalleiros, realisou-se a 12.ª corrida da epocha, em beneficio de Manuel Casimiro que, mais uma vez, viu quanto é estimado, pois que a praça encheu e apenas estavam vasilios alguns camarotes de primeira ordem e *fauteuils*.

O gado como na festa de José Bento pertencia ao sr. Estevam d'Oliveira, que enviou dez animaes muito bem tratados e que se portaram á altura da gravidade das circumstancias, isto é, pouco mais logo deram que os manos da corrida anterior.

Tanto Manuel Casimiro como seu filho procuraram agradar e variar a lide de cavallo, tendo ambos alguns ferros, tanto largos como curtos, bons.

Dos artistas de pé teve as honras Thomaz da Rocha n'um par a *quiebro* preparando e rematando a sorte como grande artista que já está sendo.

*Revertito* e *Bienvenida* procuraram obter applausos, que nem sempre logram, tanto com as bandarilhas como com a muleta e o capote, tendo o sobrinho de Reverte um bom par de bandarilhas de palmo.

E a registrar apenas mais o trabalho de Theodoro nos quites aos cavalleiros.

E basta que o espaço falta e já n'este numero vão noticias de seis corridas.

#### A 13.ª CORRIDA

Com uma corrida que poucos mais attractivos tinha do que o de tomar parte *el señor* D. Luiz Mazzantini, realisou-se no domingo 17 do mez passado a festa de Jorge Cadete.

Os touros pertenciam ao sr. Correia Branco e exceptuando uns tres ou quatro, pouco ou nada se prestaram á lide, mostrando apenas serem uns optimos saltadores.

O morgado de Covas, que tomou a alternativa, teve nos dois touros que lhe couberam um trabalho irregular e precipitado que fez com que a sua montada fosse colhida varias vezes. Foi, porém, muito applaudido porque metteu muita ferragem e o publico vae não querendo vêr outra cousa.

Ricardo Pereira e Simões Serra, nos dois que lhes couberam a duo procuraram agradar e conseguiram-o por vezes.

Mazzantini, que ha uma meia duzia d'annos não vinha ao Campo Pequeno, nada mais fez com geito do que pôr um magnifico par no 8.º touro e simular bem algumas estocadas.

Teve tambem quites bons e com a muleta bailou horrivelmente, sendo a flamula com que se apresentou de tamanho tal que decerto serviria para se fazerem cinco ou seis das que uzavam *Espartero*, *Reverte* e outros.

Os picadores *Chato* e *Melones* tiveram algumas varas boas, distinguindo-se o primeiro que foi entusiasticamente applaudido.

Cadete cravou uns pares bons, sendo um e meio de palmo. Distinguiram-se tambem Rocha, Manuel dos Santos, Torres Branco n'uma gaiola e Thomaz Mazzantini na *brega*.

E eis o que foi a festa de Cadete.

#### A 14.ª CORRIDA

Foi uma corrida verdadeiramente á hespanhola, a que só faltou a sorte suprema, a que os bilheteiros da empreza organisaram no domingo 24 e em que reinou por vezes enorme animação.

Os touros pertenciam quatro ao sr. Emilio Infante que foi feliz nos animaes que enviou, um dos quaes muito bravo, e os outros quatro ao sr. marquez de Castello Melhor, que não teve a mesma sorte do *ganadero* de Valle de Figueira, pois que só um cumpriu.

Do trabalho dos *maestros* pouco ha a dizer, distinguindo-se *Revertito* nos quites e em dois saltos de garrocha, e ainda com as bandarilhas sobressahiu tambem *Bienvenida* e *Pulguita*.

As *cuadrillas* pouco ou nada fizeram, havendo apenas a notar umas varas soffríveis de *Charpa*.

#### A 15.ª CORRIDA

Foi o beneficio de Theodoro e José Casimiro a corrida do ultimo dia do mez passado no Campo Pequeno.

Os touros pertenciam ao sr. Emilio Infante e apenas uns tres cumpriam.

Os dois novilheiros contractados e que eram Angel Carmona (*Camisero*) e Manuel Gonzales (*Rerre*) foram a principio recebidos mal pelo publico mas depois conseguiram obter fortes applausos pelo seu bello trabalho em que sobressahiu o primeiro.

Manuel Casimiro não esteve feliz e do seu pouco variado trabalho ha a notar apenas um bello ferro entre os muitos que empregou.

Fernando Ricardo Pereira teve alguns ferros bons e mais teria brilhado se por vezes não fosse bastante precipitado.

José Casimiro lidou o seu primeiro sem nenhum luzimento, sendo colhido varias vezes e deixando mal toda a ferragem. No segundo, porém, desforrou-se e poudo brilhar notavelmente, empregando grande numero de ferros em sortes muito bem preparadas e rematadas.

Da gente de pé portugueza ha a notar em primeiro lugar o magnifico trabalho com as bandarilhas de Thomaz da Rocha, uns bellos pares, o trabalho de *brega* de Theodoro, e uns pares de Cadete, Torres Branco e Carlos Gonçalves.

ESCAMON.

A 16.ª CORRIDA

Não tendo sido possível ao nosso collega Escamon assistir á corrida da festa de Torres Branco, não damos hoje a noticia critica d'essa corrida que, digamos de passagem, não deixou satisfeitos os que a ella assistiram.

grandes festas realizadas n'esta epocha em honra de Nossa Senhora da Agonia, e a competente feira que costuma durar quatro dias.

Atheneu Commercial de Lisboa

Passoio velocipedico

Promovido por uma numerosa commissão de socios do Atheneu Commercial de Lisboa, realisar-se-ha no domingo 21 do corrente um passeio velocipedico ao Estoril.

No programma d'esse passeio estão incluidas differentes corridas, taes como: de fitas, pucaras e negativas para os socios do Atheneu, e ainda outra corrida negativa para os não socios que tomem parte no passeio.

As corridas terão logar na vasta propriedade do ex.<sup>mo</sup> sr. José Vianna, em Santo Antonio do Estoril, para o que já foi sollicitada a necessaria auctorisacão.

Estão despertando grande interesse as corridas entre os socios, para as quaes já ha offerta de fitas dos ex.<sup>mos</sup> srs.: Julio Mourão, Zillo Alves da Silva, Antonio Sobral, Manoel Soares Corrêa e direcção do Atheneu, sendo possivel que muitos outros cavalheiros concorram com equal offerta.

O preço para cada excursionista é apenas de mil réis, com direito a almoço em um dos principaes hoteis da localidade.

Nas corridas para os não socios haverá tambem um premio offerecido pelos promotores do passeio.

A inscripção, que continua aberta, encerrar-se-ha alguns dias antes do dia designado acima, pedindo-se por isso aos cavalheiros que queiram tomar parte n'este passeio e que ainda não estejam inscriptos, o favor de o fazerem quanto antes.

A sahida far-se-ha no dia designado, da séde do Atheneu, ás 4 e meia da manhã, hora prefixa.

Nas Caldas da Rainha

Está definitivamente resolvido que a inauguração do maior velodromo do paiz, nas Caldas da Rainha, seja ainda este mez, dia 25 sem duvida.

Entre os muitos premios de valor a disputar ha um pecuniario, *grand prix*, de 90\$000 réis, que deve despertar interesse.

As corridas a realisar para este dia serão apenas de motocicletas e de machinas simples.

Os organisadores d'esta festa são os srs. visconde de Sacavem, Carlos Calixto e a direcção do Cyclo Club Caldense, que já tem elaborado o seu programma.

O novo velodromo no Jardim Zoologico

Nas experiencias do novo velodromo, realisa-das ha pouco, reconheceu-se segundo a opinião dos technicos, que a nova pista está magnifica e obedece a todos os requisitos e necessidades e segurança da velocipedia moderna.

O *chauffeur* Pierre, em *moto* Tavares, chegou a attingir ali a velocidade enorme de 63,300 metros á hora!

Em pista limitada é uma somma de kilometros que poucos terão o prazer, senão a gloria, de poder contar.

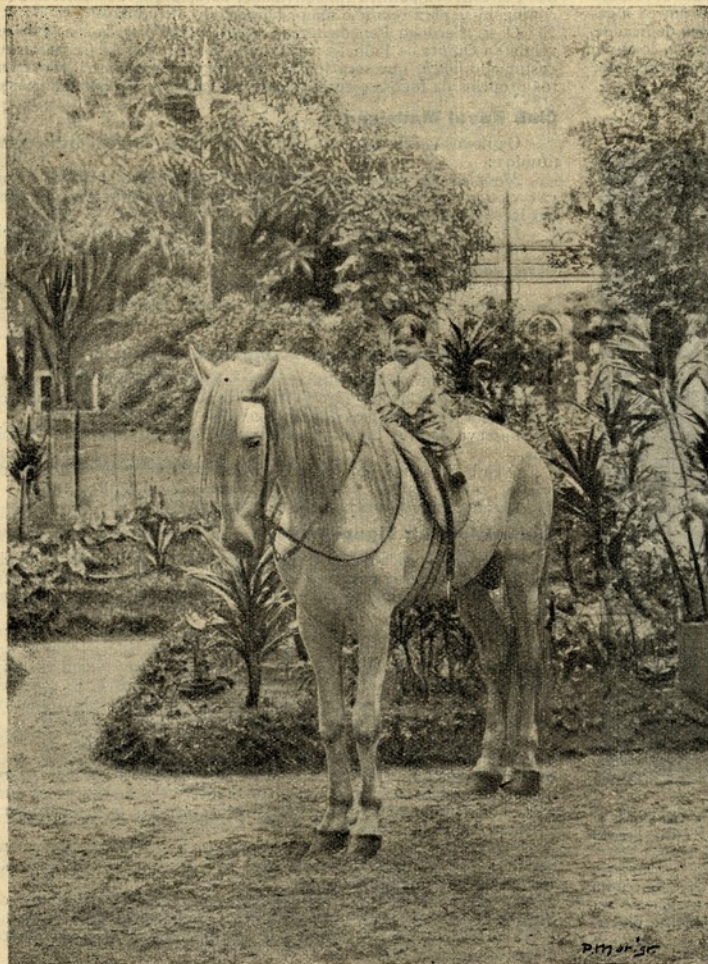
Vem em seguida Candido da Silva que, com toda a sua presença de espirito, arte e mesmo graça, conseguiu fazer 58 kilometros.

A inauguração official está marcada para hoje. Se tivermos tempo contaremos ainda aos nossos leitores os resultados finaes, que não devem desmerecer dos iniciais já apontados.

Os nomes dos distinctos *sportsmen* Abreu Loureiro e José de Amorim, assim como o do considerado engenheiro Gastão de Almeida Santos e de Frederico Carlos Rego, preciosissimos cooperadores em tão importante melhoramento, ficarão notados como benemeritos nos annaes do cyclismo portuguez.

Com extraordinario enthusiasmo e perante uma assistencia de cerca de cinco mil pessoas, realiso-se hoje effectivamente a inauguração do velodromo. Por parte da empreza o programma foi cumprido á risca, e dizem-nos que em conformidde com o regulamento, que desejaríamos conhecer.

A corrida de *bicyclettes* foi disputada pelos srs. Antonio Lopes, Ernesto Zenoglio, Afonso Rainha que obtiveram respectivamente o 1.º, 2.º e 3.º premios e Manuel Ribeiro, Barreto Tavares e Sergio Monteiro. Foi titanica a lucta entre Lopes e Zenoglio.



Precocidade sportiva

O menino Edgar Santos d'Almeida, com 11 mezes incompletos, filho do distincto sportsman paraense, e Agostinho Oliveira d'Almeida

Figueira da Foz

Para o proximo dia 28 do corrente projecta-se realisar no Goly-seu Figueirense, da Figueira Foz, uma corrida cheia de attractivos.

Tomam parte 4 dos nossos melhores mais graduados da *União Velocipedica Portugueza*, tomando parte n'elle todas as celebridades de Lisboa, Porto, Aveiro, Coimbra, Braga, Figueira da Foz e Vianna do Castello.

VELOCIPEDIA

Em Vianna do Castello

Estão annunciadas para o dia 20 as grandes corridas velocipedicas no vasto e elegante velodromo do *Club Instructivo de Caçadores*.

Será disputado, pela 3.ª vez, o *Campeonato de Portugal* para o qual estão já inscriptos os membros mais graduados da *União Velocipedica Portugueza*, tomando parte n'elle todas as celebridades de Lisboa, Porto, Aveiro, Coimbra, Braga, Figueira da Foz e Vianna do Castello.

Haverá tambem corridas de motocicletas com o concurso de varios corredores hespanhoes.

A cidade acha-se festivamente engalanada em consequncia das

Na corrida de *motocyclettes*, entraram os srs. Couto Junior e Innocencio Pinto, vencedores respectivamente do 1.º e 2.º premio, Pierre, Crespo e Almada. Esta corrida despertou enorme sensação, obtendo os vencedores uma ovação delirante.

Para as corridas de *bicyclettes* houve duas series eliminatorias, assim como para as de *motocyclettes*.

O sr. Antonio Lopes montava machina Peugeot e as motos vencedoras eram Minerva. O jury presidido pelo commendador Motta Ribeiro, do Porto, tinha por commissarios, o nosso collega do *Jornal da Noite*, Angelo Lisboa e o sr. Nunes da Silva, um dos mais devotados cyclistas e distincto sportsman. Vimos com prazer, nos outros logares de fiscalisação, cyclistas da velha guarda e sportsmen dedicados, como Marianno Cardoso, Motta Marques, Francisco Vieira, Joaquim Martinho, Eugenio d'Aguiar, Eduardo Ferreira, Cesar de Jesus, José Pontes, etc.



Jardim Zoologico — Os iniciadores do velodromo — Almeida Santos, engenheiro — Frederico Rego, empresario — Amérim e Abreu Loureiro, proprietarios, Nobre Martins, secretario da empresa Cliche Benoitel

As nossas sinceras felicitações á empresa, e os desejos d'uma continua prosperidade que redundando na justa compensação do arrojado empreendimento, concorrerá para o desenvolvimento do cyclismo.

## Nautica

### Taça Vasco da Gama

E' grande o interesse em saber-se qual será a *resolução* da Sociedade de Geographia com respeito á Taça Vasco da Gama.

Resolução, dizemos nós, não obstante acharmos o termo improprio, nas condições em que está posta a questão, verdadeiramente importuna, que a Sociedade de Geographia veio levantar, semeando a discórdia entre entidades de summa importancia no nosso meio sportico.

Nós tambem estamos anciosos por ver este desfecho, reservando para então algumas considerações de caracter geral.

### Real Club Naval

Este club para satisfazer e dar cumprimento á sua missão de engrandecimento, inaugurou ultimamente um posto nautico na pittoresca praia da Trafaria.

Era necessaria e mesmo urgente a abertura d'este posto n'uma praia onde a concorrência augmenta de anno para anno, sendo muito frequentada por alguns dos principaes socios do R. C. N.

Consta-nos tambem que já está em elaboração um bem comprehendido programma para as regatas a realizar n'esta praia, que, a ser executado em todos os seus detalhes, nos dará novidade e interesse.

O Real Club Naval projecta para o dia 21 o seu terceiro passeio official e, d'esta vez, como finalmente em todos os passeios organisados por esta sympathica collectividade, os esforços dos interessados conjugam-se para reunir o maior numero de attractivos.

O sr. Cardoso Penedo fez a gentilissima offerta da sua linda vinda da Quinta de Palhaes para ponto de reunião. Ali se servirá o costumeado *lunch*, que será seguido de diferentes jogos e divertimentos proprios da fogosa e entusiasta mocidade que n'elles toma parte.

### Club Naval Madeirense

Os novos corpos gerentes d'esta associação ficaram assim constituídos:

*Mesa da assembleia geral*: presidente, visconde da Ribeira Brava; vice-presidente, dr. Frederico Martins; secretarios, Aurelio Castro Reis e Gustavo Cabral.

*Direcção*: Alexandre José Sarsfield, José Bernardino d'Oliveira, Julio Ferreira Cabral, Candido Cunha, Miguel Guedes Coelho e Cesar de Freitas.

*Conselho fiscal*: dr. Jordão de Freitas, Carlos Olavo de Azevedo, dr. José Raymundo Pimenta, D. Antonio Heredia e Alfredo de Andrade.

### Real Club Naval Infante D. Manuel

Esteve muito concorrido e foi extraordinariamente interessante o baile com que a direcção d'esta nascente sociedade mimosiou os seus socios e demais convidados, na noite de 6 do corrente.

Passava de tres horas da madrugada quando nós d'ali retirámos.

O club achava-se lindamente ornamentado com petrechos apropriados, muita verdura e bandeiras, produzindo magnifico effeito.

Agradecemos a amabilidade do convite.

### Gymnasio Club Figueirense

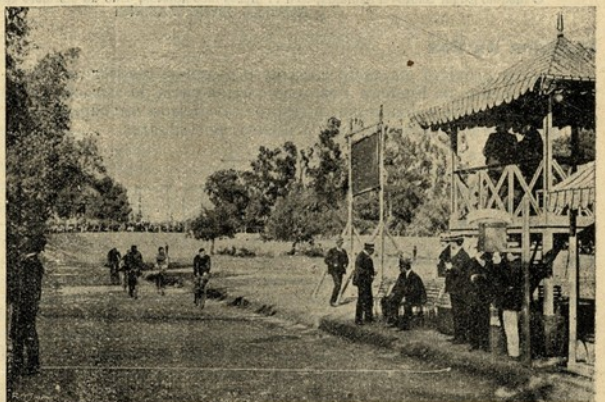
A secção nautica d'este Gymnasio estava ha tempos abandonada por falta de barcos, pois os que se achavam inscriptos eram poucos e pertenciam unicamente aos socios, não possuindo o club nenhuma embarcação.

Tornava-se por isso muito difficil a organização de regatas por falta de remadores e timoneiros sufficientemente treنادos para corridas, pois os socios que não possuíam barcos e que tinham vocação para este genero de sport, difficilmente podiam satisfazer os seus desejos. A direcção do Gymnasio acaba de pôr termo a estas difficuldades adquirindo barcos onde os seus socios se poderão exercitar.

Para esse fim comprou já dois esplendidos escaleres de corridas, tencionando em breve adquirir mais alguns, estando já aberto entre os seus socios uma subscrição para a compra de mais embarcações, tencionando em breve adquirir mais alguns, estando já aberto entre os seus socios uma subscrição para a compra de mais embarcações, adoptando um signal para as suas embarcações, e fardamento para corridas e passeios officiaes.

Projecta-se para setembro a 1.ª regata e é de esperar que, attendendo á boa vontade de que todos se acham possuídos, essa festa seja coroada do melhor exito.

E' digna de louvor a direcção do Gymnasio e especialmente os dignos presidente e secretario os nossos amigos dr. Antonio Rainha e Alvaro Lima, pelos esforços empregados para o desenvolvimento d'esta tão util secção.



Jardim Zoologico = Inauguração do velodromo. Desfile

## Mosaico

### O defezo da caça

Congratulamo-nos pela attenção que o pedido da Associação Protectora da Caça em tempo defezo mereceu aos nossos poderes publicos.

E' verdade que o valor do documento por ella elaborado, publicado na integra em um dos numeros transactos d'esta revista, era d'uma logica tão convincente que, denegar-lhe justiça seria um proposito de accinte ou uma manifestação de má vontade; pois que, bem comprehendida, a protecção por meio d'um defezo estabelecido em regra, não é somente para salvaguardar a caça do fim prematuro que a ameaçava: aproveita tambem, e muito, ao proprio lavrador que, d'este modo, tem as suas colheitas garantidas por mais quinze dias, isto é, o tempo sufficiente para as collocar em lugar seguro.

O novo regulamento, já publicado no *Diario do Governo*, com relação ao exercicio da caça é do theor seguinte:

Artigo 1.º Cessa a liberdade de caçar perdizes, lebres e coelhos, em todo o districto de Lisboa, durante o periodo que decorre de 1 de fevereiro a 31 de agosto de cada anno.

Artigo 2.º O tempo do defezo para a caça de gallinholas começará igualmente em 1 de fevereiro.

Artigo 3.º Todo aquelle que transgredir o disposto nos artigos precedentes incorre na multa de 10\$000 réis e no dobro no caso de reincidencia.

Artigo 4.º Continuum em vigor todas as demais disposições relativas ao exercicio da caça, contidas nas posturas especiaes nos diversos concelhos d'este districto e que se não opponham ao preceituado no presente regulamento, o qual começará a vigorar desde a sua publicação no *Diario do Governo*.

### Club dos Caçadores do Porto

Realisou-se ha dias n'este club um torneio de tiro de chumbo, ficando vencedor o bem conhecido e habil atirador Victor d'Oliveira, que ganhou uma medalha de prata.

Os outros atiradores gratificados e premiados foram S. Neves, B. Gonçalves, J. Monteiro e Antonio Ferreira.

### Real Gymnasio Club

Para se proceder á eleição d'um director effectivo, dois supplentes e conselho tecnico, reuniu em 6 do corrente a assembléa geral extraordinaria d'este club, sob a presidencia do sr. Alberto Macieira.

O resultado da eleição foi o seguinte:  
**Direcção:** effectivo, Manuel Borges da Fonseca; supplentes, Silvano Felix Pereira e Carlos C. Dias Costa.

**Conselho tecnico:** effectivo, Duarte Alexandre Holbeche, Karl von Bonhorst; supplentes, Possidonio de Castro e Carlos Arthur Xafredo.

### Lawn-Tennis em Vianna do Castello

Correm com grande entusiasmo os preparativos para a inauguração do *court* no Club dos Caçadores de Vianna do Castello.

O principal promotor e director d'esta sympathica manifestação é o nosso amigo e sr. Luiz Trigueiros, que organisou uma comissão para o auxiliar n'um empreendimento de tanta importancia.

O dia marcado para a inauguração é o de domingo 21.

### Grupo Tennis do Prado

Esta sociedade realisou no dia 31 do mez passado o seu costumeado *match* annual.

O grande interesse que estes *matches* costumam despertar traduz-se pela quantidade de tennistas que ali affluem de todas as partes.

Tendo-se procedido ás partidas preparatorias para apuramento dos melhores jogadores, a fim de se effectuar a partida final, effectuouse esta entre os srs. Pedro Amorim e Frank Edelimann contra os srs. George Dagge e M. Lewtas, ficando vencedores estes ultimos.

Terminada esta partida de *doubles*, realisaaam-se as de *singles* entre cada um d'aquelles dois parceiros, ficando vencedor o sr. George Dagge, que recebeu a medalha do campeonato pelo Grupo Lawn-Tennis do Prado, e uma medalha em baixo relevo do insigne gravador Condray offerecida pelo sr. Alberto Villares.

Na 2.ª partida de *singles* ficou vencedor o sr. Pedro Amorim, que recebeu um par de estatuetas offerecido pelo mesmo grupo.

O sr. M. Lewtas, como parceiro do sr. George Dagge, e portanto um dos vencedores do ultimo *double*, recebeu uma *racket*, offerta dos proprietarios do Photo-Iris.

No *court* assistia ao *match* grande numero de espectadores e entre elles muitissimas senhoras.

Houve partidas de grande valor, especialmente a de *doubles* final e as de *singles*, em que bem pudemos apreciar a superioridade dos jogadores que as disputaram.

A direcção do Grupo Lawn-Tennis Prado, foi de uma amabili-

dade inexcédível para com as suas visitas, as quaes ficaram deveras captivadas pela forma obsequiosa como foram recebidas.

Tanto aos jogadores como aos espectadores foi servido um finissimo e abundante *lunch*.

### Bilhar

Os grandes *matches* e torneios de 1904 terminaram, sendo por isso interessante recapitular os resultados d'estas importantes manifestações de bilhar: —

1.º em 30 de janeiro — *Match Vignaux-Sutton*, ao quadro a duas tacadas: Vignaux ganha com uma media de 19,2 e 146 como maior serie. Sutton tem uma media de 19 e 128 série maxima.

2.º Campeonato dos *Jovens Mestres* (organizado pelo *Velo* e custeado pela Companhia Brunswick) — Oito jogadores tomaram parte: Willie Hoppe ganha com a media geral de 12,8 e 94 como maior serie; 2.º Sanchez, media geral 13,1, maior serie 54; 3.º Glorieux, 4.º Morningstar, 5.º Ducasse.

3.º — 4 março — *Match Vignaux-Sutton* ao quadro a uma tacada. — Vignaux fica vencedor com uma media de 14,43 e 89 como maior serie. Sutton fez 79 como maior serie e 10,18 como média.

4.º Campeonato do mundo — Amadores ao quadro de 35 *°/m*. — Desoito jogadores tomaram parte. A pula final terminou pela victoria de M. Rérode batendo com uma media de 14,22, Daranhiere 2.º media 9,17; Blanch 3.º media 8,54; Drée 4.º media 7,12; B. Mause 5.º media 6,75; Cayla 6.º media 6,39.

5.º *Match* franco-americano — Amadores; entre Mr. Foss (americano) e M. Rérode (francez). — O campeão amator francez ganhou por 47 pontos aos 1200; média: Rérode, 12,12; Foss, 11,64.

### Postaes illustrados

Continua o nosso amigo Paulo Guedes a enriquecer a sua edição de postaes illustrados, indubitavelmente a primeira no genero em Portugal. Os ultimos apparecidos são um primor de execução e colorido. D'entre elles destaca-se a ponte e cupula do elevador de Santa Justa, d'uma nitidez e correcção de côres surprehendente. Os nossos obrigados pela offerta.

### Camara dos Lobos (Madeira)

Não é nosso costume prodigalizar elogios; mas no exercicio de nossos deveres de jornalista temos sempre muito prazer em divulgar uma opinião que obtem o geral seffragio das pessoas entendidas no assumpto: O melhor tonico para auxiliar o effeito d'um exercicio physico qualquer, de equitação ou pedestre, de esgrima ou tiro, de *rowing* ou automobilismo é, indubitavelmente, um bom calix de vinho da Madeira, tres B, vendido no deposito especial da rua do Carmo 43 — 2.º Lisboa.

### Passeios pelo Tejo

A Parceria dos Vapores Lisbonenses, no louvavel intento de despertar no publico o gosto pelos passeios fluviaes, insiste na realisacão d'estes em todos os domingos e dias santificados, empregando n'essas apraziveis excursões o seu magnifico vapor *Lisbonense*.

E como a tenacidade ha-de sempre vencer, tem ultimamente as suas tentativas obtido um exito relativamente importante. Effectivamente, se compararmos a frequencia d'esta epoca, com a das transactas, vemos com prazer, que o publico vae a pouco e pouco, correspondendo aos sacrificios da empresa, dando-lhe uma certa preferencia, o que denota que nem sempre é difficil civilisar.

O nosso Tejo presta-se incontestavelmente a encantadoras digressões, e n'uma tarde de verão, com o mar perfeitamente um lago, é delicioso sentir-se levemente balouçados e acariciados por uma suave brisa vivificante. A bordo vae sempre uma banda marcial, e o *bufete* é muito regularmente servido, sem escaldar. A direcção da parceria, onde contamos bons amigos, as nossas felicitações, das quaes tambem compartilhamos, porque de ha muito, seguimos com verdadeiro interesse a sua sympathica iniciativa.

## Notas de Garages

### Automoveis F I A T

Para o sr. Conde de Beirós, distincto *sportsman* e um dos mais fervorosos apologistas do automobilismo, em que possui vastos conhecimentos, chega em breve um *F I A T* de 16 cavallos.

### Agence Générale d'Automobiles

Já chegou o luxuoso automovel Peugeot 18 cavallos, 4 cylindros, modelo 1904, com entrada lateral, para o ex.º sr. Luiz de Sommer

— Tambem se encontra em exposição n'esta garage um magnifico automovel Peugeot 12 cavallos, 4 cylindros, modelo 1904, cujo carro tem despertado vivo interesse pelo esmerado acabamento e perfeito funcionamento, como todos os d'esta acreditada marca.

— São esperados dentro em breve mais os seguintes carros Peugeot: 25 cavallos para o ex.º sr. José Eduardo d'Abreu Loureiro; 18 cavallos, para o ministerio das obras publicas; 12 cavallos (limousine) para o ex.º sr. Manoel Gonçalves Santhiago; 12 cavallos para



o distincto sportsman sr. Duarte Alexandre Holbeche; 10 cavallos para o ex.<sup>mo</sup> sr. José Vicente Gomes Cardoso.

Tambem é esperado dentro em breves dias um de 7 cavallos, 2 cylindros, que estará alguns dias em exposição.

—Foram entregues ultimamente no Porto os seguintes: Ao ex.<sup>mo</sup> sr. Joaquim Tavares Ribeiro, uma voiturette 6 1/2 cavallos; ao ex.<sup>mo</sup> sr. Lino da Cunha Reis um de 10 cavallos; para o ex.<sup>mo</sup> sr. Alexandre Brandão, um de 7 cavallos.

Tambem deve chegar dentro em breve um de 12 cavallos que é destinado para aquella cidade.

—O sr. Luiz de Sommer seguiu em viagem no seu magnifico automovel Peugeot, 18 cavallos, para a quinta da Cardiga (Entroncamento) no passado dia 20, d'onde regressou em 27, pelas Caldas da Rainha.

A viagem foi magnifica.

Realisou-se em Cintra, no domingo 7 do corrente, a experiencia official do grande automovel Charron de Sua Magestade El-Rei, depois da grande modificação que soffreu com a applicação d'um chassis de reforço e substituição do primitivo systema d'embrayage por um outro.

Para se effectuar a experiencia foi escolhida a estrada de Cintra a Mafra, por Chelleiros, cuja rampa o automovel subiu admiravelmente, indo depois para a Ericeira e regressando a Cintra, tendo gasto uma hora e 50 minutos no trajecto.

Ao chegar a Cintra foi rigorosamente examinado, verificando-se não ter havido desarranjo algum, apesar da dura prova que acabava de dar, sendo os resultados o mais satisfatorios possiveis.

As modificações que o automovel soffreu foram executadas por operarios portugueses, debaixo da direcção do nosso amigo e conceituado engenheiro A. Beauvalet, nas vastas officinas da Agence Générale d'Automobiles.

—Já regressou a Lisboa o sr. D. José Luiz Saldanha Oliveira e Souza (Rio Maior) que andou em viagem pela provincia no seu automovel Peugeot de 8 cavallos.

—Partiram no dia 12 para Badajoz, nos seus automoveis Peugeot de 18 cavallos, os srs. João Luiz da Veiga e Jorge Burnay.

—São esperados dentro em breve os automoveis Peugeot de 18 cavallos, para o ministerio das obras publicas e o de 10 cavallos para o sr. José Vicente Gomes Cardoso.

### Aut omoveis -Ader-

Por nos parecer interessante, damos hoje uma nota descriptiva d'esta fabrica, representada em Portugal pelos nossos amigos, Lino & Carvalho, os quaes tem tido ultimamente bastantes encomendas d'esta marca!

Os automoveis Ader são fabricados pela *Societé Industrielle des Telephones*, uma empreza que tem um capital de 18 milhões de francos.

A fabrica foi inaugurada em janeiro de 1903 e montada com as melhores machinas e ferramentas que a industria americana produz, a perfeição do machinismo empregado e a importancia da empreza que fabrica os automoveis *Ader*, são garantia segura da sua solidez e bom acabamento.

Na corrida Paris-Madrid (1.<sup>a</sup> etape e unica) foram inscriptos 7 automoveis d'esta marca que todos 7 chegaram ao seu destino; foi esta marca de automoveis a unica que obteve tão brilhante resultado. Veja-se o que publicaram os jornaes d'essa epoca acerca do assumpto, veja se tambem que as noticias são firmadas por George Arade, um escriptor especialista no assumpto.

A marca é muito moderna e ainda ha poucos automoveis d'esta em Lisboa. São tão baratos como os automoveis de fabricação pouco cuidada e tão perfeitos e bem acabados como os das marcas mais afamadas.

Tambem fabricam escaleres com motores a gazolina de que já ha 2 em Lisboa, com os quaes se tem obtido os melhores resultados.

E' uma marca de grande futuro que em pouco tempo conquistará um lugar muito proeminente na industria automobilista.

## BERLITZ SCHOOL

### LINGUAS VIVAS

Rua do Alecrim, 20—LISBOA Largo dos Loyos, 11 e 14—PORTO

### CONSULTORIO DENTARIO

Saturio Augusto Paiva — Cirurgião-dentista

pela Escola de Paris — Doenças de bocca e dentes

Rua de Santa Justa, 6, 2.<sup>o</sup>

# AUTOMOVEIS

Construidos pela Societé Nouvelle des Etablissements DECAUVILLE AINÉ

Capital 3.525.000 francos ou 775.500.000 réis. — Séde social, 13, Boulevard Malesherbes — PARIS  
Officinas em Petit Bourg, perto de Corbeil (Seine et Oise)

Esta Sociedade, conhecida universalmente por ser a mais importante fabrica em todo o mundo, de material fixo e circulante de caminhos de ferro de via reduzida, e que ultimamente tem desenvolvido de uma maneira notavel a construcção de automoveis, introduziu todos os aperfeiçoamentos modernos no seu typo de automoveis d'este anno. Para os destinados ao nosso paiz, augmentou-lhes especialmente as condições de resistencia de modo a adaptal-os ás nossas pessimas estradas. Para esse fim, mandou, no anno passado (1903) um contra-mestre da sua fabrica percorrer n'um dos seus automoveis, as estradas do nosso paiz, e segundo as indicações d'esse tecnico, estabeleceu o typo de carro — 1904 — cujos resultados completamente satisfatorios, tem sido comprovados pelos modelos d'este typo, que já chegaram ha mezes, e que tem resistido a um trabalho seguido e aturado, nas nossas peores estradas, percorrendo alguns d'elles mais de 2:000 kilometros, sem ter tido até hoje a mais pequena **avaría** ou **panne**, nem necessitado a mais leve reparação, factos estes que podem ser attestados pelos respectivos proprietarios, e que por si só bastam para justificar a fama e preferencia que os automoveis **Decauville** rapidamente conquistaram.

Caracteristicas principaes do motor e chassis:

## DECAUVILLE 1904

**Chassis** — blindado com chapa de aço de modo a augmentar a resistencia e proteger por completo contra a poeira e lama, todo o systema motor. E' estreitado á frente de modo a facilitar as voltas em curva de pequeno raio. — **Motor** — Tem 4 cylindros verticaes, com valvulas commandadas, todas eguaes. Pode ser da força de 16 cavallos ou de 20 cavallos. — **Regulador** — Actuando na emissão do gaz. — **Carburador** — Automatico, ultimo modelo aperfeiçoado. — **Inflamação** — E' obtida por accumuladores electricos, bobines e velas e por um distribuidor de corrente especial, **que está sempre regulado**. Pode tambem applicar-se a inflamação por meio do magneto ficando assim com duas inflamações independentes. — **Lubrificação** — E' toda automatica. — **Radiador** — Systema **nid d'abeilles**, com ventilador, assegurando um resfriamento perfeito. — **Accelerador retardador** — E' actuado por um pedal permitindo fazer com que o motor trabalhe com velocidade variando entre 100 e 1:500 voltas por minuto. — **Velocidades** — Em numero de tres, sendo a terceira **directa**, actuadas pela mesma alavanca assim como a marcha atraz. — **Transmissão** — Do movimento ás rodas por meio do systema **Cardan** aperfeiçoado e privilegiado, evita os inconvenientes das **correntes** e dos **cardans** que até aqui se empregavam. O **systema ideal de transmissão** das forças á roda. — **Trepidação** — Absolutamente nenhuma trabalhando, assim como são completamente **silenciosos**. — **Rodas** — Eguaes de 810×90. — **Carrosserie** — Pode-se adaptar por qualquer forma de carrosserie.

A Societé des Etablissements Decauville ainé tem

### Agencia exclusiva em Portugal

Fornecem-se esclarecimentos, catalogos, e acceitam-se encomendas na

Agence Generale d'Automobiles de **BEAUVALET & C.<sup>IA</sup>**, engenheiros

**Avenida da Liberdade (Palacio Foz)**

Onde ha sempre em exposição automoveis **DECAUVILLE**

Ensino e experiencias gratis aos compradores. — Acceitam-se agentes nas provincias.

# EMPRESA AUTOMOBILISTA PORTUGUEZA

LISBOA — 1 a 5, Avenida da Liberdade, 1 a 5  
 COIMBRA — Avenida Navarro — PORTO — Agencia, Rua de S. Lazaro, 199

Depois dos nossos **successos incontestaveis** em todos os concursos e corridas, apresentamos hoje a lista dos automoveis fornecidos por nós a partir de 1 de janeiro, a saber: 2 **Darracq** monocylindros, 4 **Darracq** dois cylindros, 1 monocylindro **De Dion**, 7 **Darracq** 4 cylindros. Sempre novos modelos a chegar. Motocyclettes d'ocasião desde 100\$000 réis. Bicyclettes francezas desde 49\$000 réis. Garantia de 6 mezes a todas as vendas. Officina de reparações unica no genero, dirigida pelo contra-mestre **PIERRE BELLET** — Motocyclettes **TAVARES-WERNER** e typo **GRIFFON** — Accessorios e artigos de sport.

## EMPRESA AUTOMOBILISTA PORTUGUEZA

Director tecnico: Dr. Tavares

AVENIDA DA LIBERDADE, 1 A 5

## PERDIGÃO & SILVA

### ENCADERNADORES

Encarregam-se de todos os trabalhos da sua arte assim como: caixas, pastas, envernizam mappas e douram em toda a qualidade de pelle, seda, velludo, etc., etc.

PAUTADOS E RISCADOS EM LIVROS DO COMMERCIO

8, Rua da Saudade, 8 — LISBOA

### OMNIBUS E GALERAS DE CARGA

Comunicações rapidas e economicas na provincia  
 Diligencias a vapor

### AUTOMOVEIS

Meio de desenvolvimento agricola. Pedir todas as informações a

**L. M. LILLY, engenheiro**

RUA DOS RETROZEIROS, 35, 1.º, D.  
 LISBOA

Papeis de credito, cambios,  
 loterias e tabacos

**VIERLING & C.ª, Limitada**

NUMERO TELEPHONICO 611

44, Rua do Arsenal, 46 — 1, esquina do Largo do Pelourinho, 3 — LISBOA

### Officinas Photographicas

Sob a direcção **Arnaldo Fonseca**  
 tecnica de

Retratos a toda a hora e com todo o tempo

**Novidade retratos de noite das 7 as 10 horas**

(Excepto aos domingos e dias santificados)

Estes retratos são d'um inexcédível modelado

TRABALHOS PHOTOGRAPHICOS

EM TODOS OS GENEROS

AMPLIAÇÕES

38, PRACA DOS RESTAURADORES, 38



# O TIRO E SPORT

Promove para breve o seu primeiro CAMPEONATO DE TIRO no qual se disputará a TAÇA D. CARLOS I

## EMPRESA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

Serviço da Costa Occidental e Oriental d'Africa

FEITO PELOS PAQUETES:

**Ambaca, Cazengo, S. Thomé, Cabo Verde, Angola, Benguella, Zaire, Malange, Portugal, Africa, Loanda, Bissau, Bolama, Zambezia, Principe, Mindello**

### ITINERARIO

Lisboa .....	(Partida)	1	7	22
Madeira .....		—	9	—
S. Vicente .....		—	13	—
S. Thiago .....		—	14/15	28/29
Principe .....		—	23/24	7
S. Thomé .....		13/14	25/27	8/10
Landana .....		—	29	—
Cabinda .....		—	30	12
Santo Antonio do Zaire .....		—	—	13
Ambr zette .....		—	—	14
Ambr z .....		—	1	15
Loanda .....		17/18	2/3	16/17
Novo Redondo .....		—	4	18
Ben uella .....		—	6	20
Mos amedes .....		—	7/8	21/2
Bahia dos Tigres .....		—	—	23
Porto Alexandre .....		—	—	23
Lourenço Marques .....		28/2	—	—
Bei a .....		4/5	—	—
Moçambique .....	(Chegada)	7	—	—
<hr/>				
Moçambique .....	(Partida)	9	—	—
Beira .....		11/12	—	—
Lourenço Marques .....		14/16	—	—
Mossamedes .....		—	8	24
Benguella .....		—	9/10	25/26
Novo Redondo .....		—	11	27
Loanda .....		26/27	12/13	28/2
Ambriz .....		—	14	30
Ambrizette .....		—	15	1
Santo Antonio do Zaire .....		—	—	2
Cabinda .....		—	16	3
Landana .....		—	17	—
S. Thomé .....		30/1	19/21	5/7
Principe .....		—	22	8
S. Thlago .....		—	30	17
S. Vicente .....		—	—	18
Madeira .....		—	—	22
Lisboa .....	(Chegada)	13	6	24

Lisboa, Abril de 1904.

ESCRITORIO — SÉDE DA EMPRESA — Rua d'El-Rei, 85 — LISBOA

Annuncios illustrados e a côres, preços convidativos e convencionaes

# TIRO E SPORT